

ENFRAQUECIMENTO DAS FRICATIVAS SONORAS NA FALA DO CEARÁ

Cláudia Nívia Roncarati*, José Alber Campos Uchoa**

RESUMO

Este artigo trata do enfraquecimento das consoantes fricativas sonoras do português no Ceará, onde /v/, /z/ e /ʒ/, como em ‘estava’, ‘desde’ e ‘já’, são realizadas também como som glotal sonoro [ɦ] ou apagado. O som, melhor classificado como murmurado (SCHUBIGER, 1977, p. 90; LADEFOGED, 1975, p. 129), pertence a uma família de fricativos que têm no Brasil membros como [h], [χ], [ʁ], [x] e [ɣ] e é semelhante ao correspondente ao /R/ grafado ‘rr’ ou ‘r’ em início de palavra. Esse enfraquecimento não havia sido investigado com critérios bem definidos, embora tenha sido abordado por autores como Martinz de Aguiar (1937, p. 290), Silveira Bueno (1944, p. 22) e Serafim da Silva Neto (1979, p. 627), que mostraram sua associação a certas classes sociais e sua estigmatização. A pesquisa foi realizada na zona urbana de Fortaleza, com dez falantes de 10 a 42 anos, tendo como objetivos determinar os contextos linguísticos e pragmáticos condicionantes e medir o nível de estigmatização do fenômeno, através da aplicação de um teste de atitudes linguísticas a informantes de nível universitário com iniciação em Linguística, que julgaram frases e tentaram caracterizar os falantes quanto à escolaridade e a posição social no mercado ocupacional. Os dados, submetidos ao programa SWAMINC-VARBRUL (NARO; VOTRE, 1980) demonstraram que os fatores mais influentes no fenômeno eram lexicais e pragmáticos, que a usualidade é importante para o enfraquecimento e que os itens mais atingidos são os morfemas gramaticais, sendo mais resistentes os itens mais relevantes informacionalmente e menos utilizados. Verificou-se também que a menor formalidade e a fala menos monitorada favorecem o “heização” e o apagamento, que a maior usualidade de um item parece facilitar a aceitação de seu enfraquecimento.

Palavras-chave: Fonética do português; enfraquecimento de fricativas; dialeto cearense.

ABSTRACT

This article deals with the weakening of the voiced fricative consonants of the Portuguese language Ceara, where /v/, /z/, and /ʒ/, as in ‘estava’, ‘desde’ e ‘já’, can be realized also as voiced

* Doutora em Linguística pela UFC. Professora da Universidade Federal Fluminense (UFF). *In memoriam*.

** Doutorando em Linguística pela UFC. Professor da Universidade Federal do Ceará (UFC). Email: alber.lettras@yahoo.com.br

glottal sound [h] or erased. The sound, better classified as murmured (SCHUBIGER, 1977, p. 90; LADEFOGED, 1975, p. 129), belongs to a family of fricatives that has in Brazil members like [h], [χ], [ɣ], [x] and [ʁ], and is similar to the corresponding to /R/ spelt 'rr' or 'r' at the beginning of words. This weakening had not been investigated with well-defined criteria, although it had been approached by authors like Martinz de Aguiar (1937, p. 290), Silveira Bueno (1944, p. 22) and Serafim da Silva Neto (1979, p. 627), that showed its association to certain social classes and their stigmatization. The research was carried on in the urban area of Fortaleza, with 10 speakers from 10 to 42 years of age, having as objectives to determine the linguistics contexts and pragmatic conditioning and measure the level of stigmatization of the phenomenon by applying a test of linguistic attitudes to university level informers, with some Linguistic knowledge, that evaluated sentences and tried to characterize the speakers concerning schooling and social position in the occupational market. The data were submitted to the SWAMINC-VARBRUL program (NARO; VOTRE, 1980) and demonstrated the most influent factors in the phenomenon were lexical and pragmatic ones, that the usuality is important to the weakening and that the most struck items are the grammatical morphemes, being more resistant those items with more informational relevance and less use. It was also noticed that the smallest formality and the less monitored speech favor the "heização" and the erasing, that the larger usuality of an item seems to make easier the acceptance of its weakening.

Key words: Phonetics of Portuguese; fricative weakening; Cearense dialect.

INTRODUÇÃO

O fenômeno do enfraquecimento das fricativas sonoras /v/, /z/ e /ʒ/ em português não foi, até hoje, objeto de estudos específicos, muito embora seja frequente na fala cearense e, provavelmente, na do Nordeste em geral.¹

Os autores que abordaram esse fenômeno se limitam, via de regra, ao registro dos segmentos que podem ser enfraquecidos e, note-se bem, tais autores corroboram que o seu uso é socialmente estigmatizado.

Segundo Serafim da Silva Neto (1979, p. 627), citando Martinz de Aguiar, esse fenômeno "se documenta em Alagoas e Pernambuco mas se estende até o Ceará. O v da palavra 'cavalo', assim como o j e o z (antes de vogal palatal) transformam-se num h aspirado. O enfraquecimento também aparece no campo da fonética sintática, em casos como *ma_h-é-isso* ('mas é isso')". Serafim considera esse fenômeno típico da fala dos "matutos" e do "povo rústico".

Confrontando os comentários de Serafim com os registros feitos por Martinz de Aguiar, em 1937, observamos que desde então pouca luz se lançou sobre o enfraquecimento das fricativas sonoras.

Em seu artigo *Fonética do Português do Ceará*, Aguiar descreve o fenômeno, contemplando esses fonemas da seguinte maneira:

¹ Este texto é parte do Relatório Final do Projeto DSC, apresentado à FINEP em dezembro de 1988. É aqui publicado integralmente, em sua versão original. Agradecemos as sugestões apresentadas na época pelos professores José Carlos Gonçalves, Maria Marta Pereira Scherre e Sebastião Josué Votre. Auxiliares de Pesquisa: Margarida Roza Almeida, Maria de Fátima Araújo.

Consoante j: Na linguagem **infantil** e dos **rústicos**, transforma-se, antes da vogal palatal, na consoante faucal que emitimos ao rir (ha-ha-ha), embora um pouco mais atenuada: hente (gente), hiro (giro). Às vezes essa transformação alcança palavras em que figuram as outras vogais: hanela (janela), hogar (jogar), humento (jumento). Essa faucal lembra o nosso r, velar, e por isso é representada por r por pessoas pouco letradas (p. 290. Os grifos são nossos)

Consoante s: No dialeto popular, passa facilmente a r antes de d e consoante nasal: *ur-dia* (os dias), *ur-dedo* (os dedos), *mehmo* (mesmo), *ar-manga* (as mangas), *dehde* (desde), (*ur-nome*) (os nomes) (p. 297).

Consoante v: Transforma-se, no dialeto rústico e no infantil, na mesma faucal em que se transmuda o j que vem antes de palatal: *estaha* (estava), *ahia* (havia), *hamo* (vamos). *Cavalo* passa a *cahalo* e, até a *chalo!* (com o c duro, seguido imediatamente da faucal) e *halo!* [...] A faucal é às vezes tão reduzida, que só um ouvido experimentado pode apreendê-la (p. 298).

Portanto, três consoantes portuguesas tendem a unificar-se na faucal *h*, na linguagem popular e infantil: o j, o v e o z. Notemos que a pronúncia *mah* (mais vogal palatal) aparece mesmo na fala descuidada das pessoas cultas (p. 299).

Como vemos, Martinz de Aguiar, igualmente, estigmatiza esse fenômeno, imputando-lhe atributos como “infantil”, “rústico”, “popular” e até “plebeu”. Mas reconhece que, no vocábulo *mas*, temos o enfraquecimento mesmo em pessoas cultas. É digna de nota a sua observação de que, por vezes, o enfraquecimento da faucal *h* chega a ser tão reduzido, que sua percepção se torna muito sutil. Por som faucal, entendemos, como faz Macambira (1985, p. 29 e 50), um som glotal ou faringal.

Nos *Anais do Primeiro Congresso da Língua Nacional Cantada* (1938, p. 439), as referências ao enfraquecimento da fricativa são, da mesma forma, marcadas pelo tom estigmatizante. Em *Contribuição ao Estudo da Província Cearense*, Florival Serraine afirma:

Na palavra *você* dá-se, entre os matutos, a plebe em geral, aférese do v, soando *você* como no dialeto crioulo do Ceilão. Ex.: “*ocê* é que é dono”, etc. (*Cantadores*, p. 334).

Medial, cai o v na palavra *cavalo*, que soa caálo, em que aparece um a acentuadamente longo. Entre os almocreves é comum ouvir dizer-se: *Caálo* ou então *Áalu*, em tom de chamamento. Tem-se a impressão, muitas vezes, de estar ouvindo: *Carrálu*.

O Sr. Antonio Salles registra *aca* (vaca) entre os analfabetos.

Ainda nesses *Anais*, encontramos o comentário de Gueiros, em seu artigo “Importância da Unidade Ortoépica da Língua Nacional e como Assegurá-la em Face das Dialectações Regionais”:

Aqui em Pernambuco [...] o fonema lábio-dental *vê*, entre as camadas analfabetas, está se transformando numa ligeira aspiração semelhante ao *h* aspirado em inglês, pronunciado preguiçosamente. Assim dizem: “Ele *estaha* em casa”, ou mais comumente – “Ele *taha* em casa” (p. 560-561).

Gryner e Macedo (1978) trataram este tema, ao estudarem as variantes do morfema /s/ plural em Cordeiro, região de contato dialetal que faz divisa com o Estado de Minas Gerais e o

Norte do Estado do Rio de Janeiro. O mérito da pesquisa foi o de abordar o fenômeno de forma abrangente, distinguindo na variação do /s/ um processo de enfraquecimento que abrange a palatalização, a aspiração e o apagamento.

OBJETIVOS DO ESTUDO

O presente estudo restringiu-se à zona urbana de Fortaleza. Nossos resultados, apesar de estarem baseados em uma pequena amostra, 10 falantes de 10 a 42 anos, demonstram que o enfraquecimento das fricativas sonoras merece outros estudos que poderiam, por exemplo, delimitar a sua área de ocorrência.

O objetivo básico de nossa análise preliminar é o de determinar os contextos linguísticos e pragmáticos que condicionam o enfraquecimento das fricativas sonoras /v/, /z/ e /ʒ/. Este texto não trata das fricativas surdas, tendo em vista que o fenômeno não ocorre com /f/, nem com /ʃ/ (em *chuva*) e ocorre com /s/ apenas na posição pré-consonantal em raríssimos casos, como aqueles que encontramos nos dados do Projeto ALECE-RONDON (1980): *abahtecer* e *abahtecimento* (BIA, 45 anos); *tehte* (teste) e *nehte* (neste) (MAR, 46 anos).

Não consideramos também casos do tipo *maih rico* (mais rico), *maih há foi* (mais já foi), por não termos certeza quanto a tratar-se, nestes casos, de apagamento ou assimilação, assim como casos do tipo *as meninaØ bonitaØ*, por não sabermos se houve aí apagamento do segmento fonológico ou eliminação de morfema redundante.

Outro objetivo do trabalho foi o de medir o nível de estigmatização do fenômeno, através da aplicação de um teste de atitudes linguísticas, apresentando trechos das gravações a informantes de nível universitário com iniciação em Linguística. Estes juízes julgaram frases com e sem enfraquecimento e tentaram caracterizar os falantes em termos de mercado linguístico, isto é, em termos de nível de escolaridade e posição social no mercado ocupacional.

DEFINIÇÃO DO FENÔMENO DE ENFRAQUECIMENTO

O som enfraquecido que se ouve em lugar de /v/, /z/ e /ʒ/ pode ser geralmente transcrito como [h̃], fazendo parte de uma família de sons que tem, na fala cearense, membros como [h], [χ], [ʁ], [x] e [ɣ]. Em outras palavras, o segmento em questão, semelhantemente ao grafado por *rr* ou *r* inicial de palavra, pode ser realizado em forma de fricativa surda ou sonora produzida em uma região que compreende o véu palatino (como em *porta* [ˈpɔxtə]), a úvula (como em *gordo* [ˈgɔɾdu]) e a glote (glotal, como em *rádio* [ˈɦadju]).

Possivelmente, sua realização mais frequente antes de segmento sonoro é /h̃/, um som construtivo, glotal, sonoro, que acontece quando se produz uma leve vibração nas cordas vocais ao mesmo tempo em que se deixa passar entre elas ar sem vibração (Schubiger, 1977, p. 90). Conforme Ladefoged (1975, p. 129), este som (presente no inglês em *boyhood*, *ahead*, *behind*) não é sonoro no sentido comum da palavra, sendo preferível chamá-lo de “murmurado”.

Martinz de Aguiar refere-se a este segmento como consoante faucal “que emitimos ao rir (ha-ha-ha), embora um pouco mais atenuada” (op. cit., p. 290). Macambira (1985, p. 29) diz ser este o som produzido na laringe e correspondente ao “*h* sonoro de *rosa*”.

No Latim, a aspiração representada pelo *h* inicial de morfema (como em *hodie*, “hoje”) não durou muito, não chegando às línguas neolatinas. O fonema /R/ do português proveio do *rr*

latino (vibrante apical múltipla) que se opunha a *r* (provavelmente, “vibrante” simples: de uma só batida, “flap” ou “tap”). A oposição *r/rr* permaneceu em espanhol e italiano e desapareceu em francês moderno (*r* e *rr* > [ʀ] ~ [ʁ]). No português (da maior parte do Brasil e de Lisboa) e no Provençal, a vibrante apical múltipla foi substituída por vibrante ou fricativa uvular. Hoje, ouvem-se, ainda, as variantes uvulares dos lisboetas e de muitos cariocas (na palavra *Rio*, por exemplo).

Examinando o fenômeno, Silveira Bueno (1944, p. 22) afirma o seguinte:

Há no norte do Brasil todo e também no Rio de Janeiro, talvez por causa do grande número de nortistas aí residentes, um *r* gutural [...] De estudos por nós feitos em vários meses de observação nos estados da Bahia, Alagoas, Pernambuco e na Cidade do Rio de Janeiro, notamos que, em muitas pessoas, **mormente quando o nível intelectual é inferior**, este *r* gutural já se vai transformando em pura aspiração representada pelo *h* ou pelo *j* em espanhol [O grifo é nosso].

A uvularização do *r* apical parece ter partido do norte (ou centro-oeste) da Europa, uma vez que predomina hoje em alto-alemão (mas não no sul da Alemanha) e pode ser ouvido em holandês, sueco, norueguês e dinamarquês – línguas germânicas. O *r* uvular só aparece na França no século XVII como fonema citadino. Conforme Schubiger (1977, p. 82), nas línguas germânicas, a apical foi, com toda certeza, a forma original do fonema.

A REGRA VARIÁVEL DE ENFRAQUECIMENTO

O fenômeno em análise é o da variação de uso das fricativas /v/, /z/ e /ʒ/, que podem ter realização plena, enfraquecida ou, mesmo, apagada. Podemos representá-lo como:

$$\left| \begin{array}{c} /v/ \\ /z/ \\ /ʒ/ \end{array} \right| \rightarrow \left| \begin{array}{c} [v] \\ [z] \\ [ʒ] \end{array} \right| \sim [h] \sim [\emptyset]$$

Nos casos em estudo, a maior parte das ocorrências foi de realização plena; em segundo lugar, de apagamento e, por fim, de enfraquecimento da fricativa glotal sonora. A distribuição das ocorrências segundo o programa computacional foi a seguinte: 4.066 realizações plenas e 449 enfraquecimentos (aplicação da regra de enfraquecimento: 449/4066 = 11,04%) e 370 apagamentos (aplicação da regra de apagamento: 370/508 = 72,83%).

Quanto aos apagamentos, estes se circunscrevem aos seguintes casos: *Øocê* (*você*), *a Øente* (*a gente*), *maiØ* (*mais*), *maØ* (*mas*) e *meØmo* (*mesmo*). Apesar de termos computado as ocorrências de *ØØcê* como apagamentos, achamos importante enfatizar que, propriamente, só haveria apagamento na fricativa /v/ em *Øocê*. Teríamos, aqui, provavelmente, a seguinte distribuição: *você* ~ *hocê* ~ *Øocê* / *ØØcê*.

Quanto à hipótese de que o enfraquecimento poderia ser um estágio anterior ao apagamento, não podemos asseverar que a aférese da palavra *você* é estágio de um processo que teve início com o enfraquecimento da fricativa /v/. Já em *meØmo*, poderíamos ter o resultado final de um processo que começou com o enfraquecimento do tipo /z/ → [h]/[ə] → [Ø], ou seja, aspiração/(semi)vocalização → apagamento.

Com relação ao enfraquecimento das fricativas sonoras, nossas expectativas iniciais eram as seguintes:

(1) Quanto à frequência de produção do enfraquecimento, os falantes poderiam ser alocados em três grupos não rigidamente demarcados:

- a) falantes que não enfraquecem as fricativas sonoras;
- b) falantes que enfraquecem as fricativas sonoras ocasionalmente, produzindo certos itens lexicais ora enfraquecidos, ora não;
- c) falantes que enfraquecem sempre as fricativas sonoras de certos itens lexicais, tendendo, portanto, à lexicalização do fenômeno.

Um argumento em favor da possibilidade de lexicalização desse fenômeno é a palavra *desasnar* (com o sentido de “ensinar”, “iniciar a escolarização de”, “tirar a burrice de” que só é conhecida hoje pelos falantes cearenses como *desarnar*. O vocábulo nem sequer é atualmente associado a “asno”. Em 1955, Leonardo Mota já registrava esse vocábulo entre os modismos e o adagiário do norte:

“*desarnar* (desarnar) – estar aprendendo aos poucos. Ex.: *O Nenen até desarnou na escola: já está no segundo livro*. Como verbo transitivo, tem a acepção de ensinar. Ex.: *O mestre João da Mata, pra desarnar menino, foi quem Deus deixou...*” (p. 215)

(2) Haveria uma correlação entre os grupos de (1) e os fatores escolaridade, posição no mercado de trabalho e procedência urbano/rural.

Assim, teríamos dois grupos de falantes nos polos extremos:

falantes 1:

+ escolarizados, + status, + urbanos = - enfraquecimento

falantes 2:

- escolarizados, - status, - urbanos = + enfraquecimento

É provável que o enfraquecimento do tipo produzido em 2 seja socialmente estigmatizado (Ver adiante teste de atitudes linguísticas).

(3) Quanto à situação de produção do fenômeno, em termos discursivo-pragmáticos a fala mais relaxada, menos monitorada e mais rápida favoreceria a ocorrência de enunciados com segmentos enfraquecidos.

(4) Itens lexicais mais usuais apresentariam maior tendência a enfraquecimento, sendo o nível de conteúdo significativo do vocábulo inversamente proporcional à probabilidade de enfraquecimento. Assim, esperávamos que morfemas gramaticais (por exemplo, a conjunção *mas*, o advérbio *já* e a marca de desinência do imperfeito *-ava* tendessem mais a apresentar segmentos enfraquecidos, e que morfemas lexicais fossem mais resistentes ao enfraquecimento.

(5) Relativamente à expectativa de aplicação da regra de enfraquecimento, esperávamos encontrar a seguinte hierarquia entre as fricativas sonoras: /z/, /v/ e /ʒ/.

Em /z/, o fenômeno seria frequente em palavras usuais como *mehmo* e *coiha*, nos plurais de determinantes em casos em que se eliminou a redundância na sinalização do plural (*oh menino*), no advérbio *maih* e na conjunção *mah*; em /v/, o enfraquecimento ocorreria mais

com verbos no imperfeito do indicativo como *estaha* e nas formas do verbo *ir* (*hamo* que *hamo*); em /ʒ/, em a *hente* e no advérbio *há* (já).

CONSTITUIÇÃO DA AMOSTRA

Foram levantados 4066 contextos de enfraquecimento de /v/, /z/ e /ʒ/ e 508, de apagamento. Os dados para os contextos de enfraquecimento e aqueles de apagamento foram digitados separadamente. Estes dois arquivos foram constituídos a partir das 10 entrevistas do Projeto DSC já disponíveis para a análise-piloto. Os falantes das entrevistas situaram-se nas faixas etárias de 10 a 42 anos, sendo 6 mulheres e 4 homens, com escolaridade abrangendo todas as séries do 1º grau e do 2º grau. O *corpus* inclui um falante analfabeto do sexo feminino.

Na estratificação das variáveis sociais ocorreram, lamentavelmente, algumas deficiências: a fase de seleção dos informantes careceu de um controle mais rigoroso quanto à distribuição dos falantes por célula social e isto explica, em parte, por que houve lacunas nas células sociais e não observância de, pelo menos, 2 informantes por fator social.

Para medir o efeito geral dos casos de enfraquecimento, fizemos uma primeira análise abrangendo os contextos de realização plena e enfraquecida das fricativas sonoras /v/, /z/ e /ʒ/. O percentual de enfraquecimento foi de 11,04%.

Em seguida, medimos o efeito do enfraquecimento em cada uma das fricativas: em /v/, 6,85% (104 aplicações no total de 1519 ocorrências) dos casos registraram enfraquecimento; em /z/, o percentual de enfraquecimento atingiu 16,11% (284 no total de 1763) e, por fim, em /ʒ/, 12,88% (60 no total de 466).

Para medir o efeito geral dos casos de apagamento, fizemos uma outra análise, registrando apenas contextos que apresentavam ora realização plena, ora apagamento. O percentual de apagamento das fricativas atingiu 72,83%. O índice de apagamento de /v/ foi de 63,80% (104/163), o de /z/, 83,53% (71/85) e o de /ʒ/ registrou 26,79% (15/56).

Os dados foram submetidos ao programa SWAMINC-VARBRUL (NARO; VOTRE, 1980) e digitados no Laboratório Nacional de Computação Científica (LNCC), através de um convênio firmado com a coordenação do Programa de Estudos sobre o Uso da Língua (PEUL) da UFRJ.

O quadro a seguir resume o perfil social da amostra estudada.

Quadro 1 – Perfil social dos informantes

Informante	Sigla	Sexo	Idade	Escolaridade	Ocupação	Classe	Bairro
01	NOR	Mulher	10	4ª série do 1º grau	Estudante	Baixa	Serrinha
05	FRA	Mulher	42	Analfabeta	Operadora Chafariz	Baixa	Montese
06	VAL	Homem	40	8ª série do 1º grau	Gráfico	Baixa	Conj. Esperança
08	KAR	Mulher	14	8ª série do 1º grau	Estudante	Média	Nova Assunção
10	BOS	Homem	24	3ª série do 2º grau	Estudante	Baixa	Damas
13	LEO	Homem	21	8ª série do 1º grau	Entregador de Supermercado	Média	Quintino Cunha
16	EDI	Mulher	22	8ª série do 1º grau	Costureira	Média	Quintino Cunha
19	MAR	Mulher	15	8ª série do 1º grau	Estudante	Baixa	Ellery

20	IVO	Mulher	40	3ª série do 2º grau	Auxiliar Cadastro	Baixa	Henrique Jorge
21	OZE	Homem	38	4ª série do 1º grau	Motorista	Média	Henrique Jorge

GRUPOS DE FATORES

Os falantes cearenses que trabalharam em nosso Projeto compartilharam, desde o início, a intuição de que os fatores que, em última análise, condicionariam o enfraquecimento e o apagamento seriam de natureza discursivo-pragmática e lexical.

Seguindo a intuição de nossos colegas e com base no escrutínio dos dados, além dos fatores sociais e linguísticos, postulamos outros grupos de fatores que nos permitissem isolar o efeito do léxico e dos condicionantes discursivos.

Para determinar que tipo de vocábulos ou morfemas apresentavam fricativas sonoras enfraquecidas e apagadas, efetuamos um levantamento dos itens mais frequentes em cada entrevista. Restringimo-nos ao cálculo da frequência absoluta dos itens “heizado” e não “heizado” (neste texto, empregamos indistintamente os termos “enfraquecimento” e “heização”). Por fim, para elicitare algumas das instituições dos falantes quanto aos contextos de uso e à aceitação social do fenômeno de enfraquecimento, elaboramos um teste-piloto de atitudes linguísticas.

FATORES SOCIAIS

No que diz respeito às variáveis sexo, escolaridade e classe social nossas hipóteses eram:

1. sexo não seria um fator relevante;
2. o enfraquecimento do tipo produzido no grupo 2 (falantes de classe baixa e com menor escolaridade e que apresentam enfraquecimento das fricativas em determinados itens lexicais,) tenderia à lexicalização e seria estigmatizado (cf. pág. 14);
3. o enfraquecimento seria mais atuante em falantes menos escolarizados, sendo de se esperar maior frequência de enfraquecimento nas séries iniciais do 1º grau;
4. a pronúncia de prestígio do sudeste, notadamente a dos noticiários e documentários de TV, não atuaria como fator inibidor do enfraquecimento. É a situação de comunicação que determinaria graus de menor formalidade que parece favorecer uma fala mais relaxada, menos monitorada e, por conseguinte, enunciados mais enfraquecidos.

Apresentamos, em primeiro lugar, os resultados para os casos de enfraquecimento e, a seguir, aqueles obtidos para os apagamentos.

A tabela 1 indica o efeito das variáveis sociais no enfraquecimento das fricativas. Os resultados apontam que o enfraquecimento é mais frequente em falantes jovens (0,79), iniciando o 1º grau (0,84), de sexo masculino (0,54) e pertencentes à classe baixa (0,63).

Apesar de a distribuição por *sexo* em nossa amostra não ser uniforme (6 mulheres e 4 homens), é interessante detalhar alguns traços do comportamento de ambos os sexos. Entre as mulheres, só 3 trabalham: a analfabeta, 42 anos, recebe um salário mínimo por serviço assistencial (é operadora de chafariz); a que tem o 1º grau completo é costureira e sua renda complementa o salário familiar, e a que tem o 2º grau completo é auxiliar de cadastro e recebia pouco mais de dois salários mínimos da época. Entre os 4 homens, só um não trabalha, tem 24 anos e é sustentado

Tabela 1 - Variáveis sociais e enfraquecimento /v/, /z/ e /ʒ/

	Freq.		P.R.
SEXO			
Homens	246/1954	= 13%	.54
Mulheres	203/2112	= 10%	.45
IDADE			
Criança	29/297	= 10%	.20
Adolescente	3/275	= 01%	.30
Jovem	166/1600	= 10%	.79
Adulto	251/1894	= 13%	.70
	(variável selecionada em 2º lugar)		
ESCOLARIDADE			
Analfabeto	66/573	= 12%	.40
1ª-4ª	113/641	= 18%	.84
5ª-8ª	192/2059	= 09%	.40
2º Grau	78/793	= 10%	.30
	(variável selecionada em 5º lugar)		

pela família. Os que trabalham, exercem ocupações de pouca representação social: gráfico, entregador de supermercado e motorista. Dos 3 homens que trabalham, só 2 completaram o 1º grau, e a renda deles varia entre 2 e 6 salários mínimos. O que cursou a 4ª série do 1º grau (o motorista) recebia mais de 12 salários mínimos. De modo geral, a renda dos homens é mais alta, mas o nível de escolaridade dos dois sexos pouco difere.

O fato de que, em nossos dados, os homens tendem a heizar mais pode ser explicado pela tendência observada em estudos sociolinguísticos de que as mulheres observam os usos não socialmente estigmatizadas (Cf. Projeto *Subsídios*, 1986, 27). Mas, considerando-se que, nos dados de que dispúnhamos, houve distorções na distribuição por sexo, os resultados encontrados devem ser vistos com cautela. Entre os condicionantes sociais, sexo parece ser o menos atuante no fenômeno do enfraquecimento: ele foi o único não considerado estatisticamente relevante.

Com relação à *idade*, os índices sugerem que o enfraquecimento é mais comum entre jovens e adultos (0,79 e 0,70 respectivamente). A taxa percentual de enfraquecimento entre adolescentes (1,09%) destoa do conjunto. A explicação para este baixo índice é a seguinte: na amostra há duas adolescentes (uma de 15 anos, classe baixa, e outra de 14, classe média, ambas com a 8ª série do 1º grau), que se comportam de modo totalmente diferenciado quanto ao enfraquecimento. A primeira delas apresenta 40 ocorrências de enfraquecimento. A segunda, só 3 segmentos enfraquecidos. É desta informante o menor índice de enfraquecimento em toda a amostra, sendo ilustrativo o seu depoimento de que se preocupa... “sempre em escrever correto. Em falar correto. As que... devido eu não sei por que, né? A nossa linguagem ser tão assim, como é que a gente pode... relaxada. Então a gente erra, tem cada erro besta, né? Que depois a gente prestando atenção, mais aí eu me preocupo, eu sempre procuro ter... fazer uma escrita melhor, ter ortografia boa, né? Ter uma linguagem boa, saber conversar. Eu me pre... então eu acho que é por isso que eu m’interesse em estudar Português” (KAR, 39:41).

Os números para criança não são representativos, porque se referem a um só informante (mulher, 10 anos, classe baixa, 4ª série do 1º grau), o que explica por que os resultados desfavoraram falantes de menor idade.

Quanto à *escolaridade*, há maior enfraquecimento nas séries iniciais do 1º grau (0,84). É importante sublinhar que, no universo estudado, não há jovens, de sexo masculino, analfabetos

ou cursando séries iniciais do 1º grau, ao passo que há uma mulher adulta analfabeta e uma criança de sexo feminino com o primário completo.

A variável *classe social* foi selecionada em último lugar pelo programa computacional, mas o cruzamento dessa variável com escolaridade foi já mais favorecedor: atingiu o 2º lugar na hierarquia dos fatores pertinentes.

Na tabela abaixo, os índices confirmam aquelas da tabela 1: falantes de classe social menos favorecida e com menor nível de escolaridade tendem a heizar mais (0,71).

Tabela 2 - Efeito de escolaridade/classe social no enfraquecimento de /v/, /z/ e /ʒ/

Escolaridade/Classe Social	APL./Total	%	P.R.
Analfabeto/Classe Baixa	65/564	12	.52
1ª-4ª s. 1º Grau/Classe Baixa	84/336	25	.71
1ª-4ª s. 1º Grau/Classe Média	29/294	10	.47
5ª-8ª s. 1º Grau/Classe Baixa	68/1088	06	.26
5ª-8ª s. 1º Grau/Classe Média	124/928	13	.55
2º Grau/Classe Média	78/751	10	.45

No que toca aos fatores sociais, os resultados para o enfraquecimento tendem a concordar com os achados de Gryner e Macedo (1978) quanto à aspiração do /s/ pós-vocálico em Cordeiro: entre os falantes de sexo masculino, mais jovens e menos escolarizados registra-se uma tendência para enfraquecer segmentos.

O índice geral de apagamento superou o de enfraquecimento: 72,83% contra 11,04%. Mas, aqui, são as crianças de sexo feminino que se mostram mais propensas ao apagamento.

Observe a tabela 3, que sugere que falantes mais novos (0,85), de sexo feminino (0,69), com menos escolaridade (0,78) e pertencentes à classe social mais baixa (0,55) tendem a apagar as fricativas sonoras.

Tabela 3 - Variáveis sociais e apagamento das fricativas sonoras /v/, /z/ e /ʒ/

	freq.	P.R.
SEXO		
Homens	207/331 = 63%	.30
Mulheres	163/177 = 92%	.69
	(variável selecionada em 4º lugar)	
IDADE		
Criança	25/26 = 96%	.85
Adolescente	3/5 = 60%	.28
Jovem	149/212 = 70%	.38
Adulto	193/265 = 73%	.40
ESCOLARIDADE		
Analfabeto	42/46 = 91%	.45
1ª-4ª	99/130 = 76%	.78
5ª-8ª	161/235 = 69%	.30
2º Grau	68/97 = 70%	.42
	(variável selecionada em 5º lugar)	
CLASSE		
Baixa	235/306 = 77%	.55
Média	135/202 = 67%	.44

Em síntese, a atuação dos fatores sociais sobre o enfraquecimento e o apagamento de cada fricativa revela que:

– quanto à *escolaridade*, os índices de enfraquecimento e apagamento de /v/ (0,89 e 91%, respectivamente) e de /z/ (0,56 e 0,60) são menores nas séries iniciantes do 1º grau. Quanto ao enfraquecimento de /ʒ/, são maiores em falantes iniciando o 1º grau (0,83) e, quanto ao apagamento, em falantes com o 2º grau (0,63);

– quanto à *classe social*, o apagamento e o enfraquecimento de cada fricativa acentuam-se na classe baixa. Enfraquecimentos: /v/, classe baixa (0,66) e média (0,34); /z/, baixa (0,53) e média (0,47); /ʒ/, baixa (0,70) e média (0,30). Apagamentos: /v/, baixa (0,70) e média (0,55); em /z/, a classe baixa (0,51) tende a apagar mais ligeiramente do que a média (0,49); /ʒ/, baixa (0,34) e média (0,65);

– quanto ao *sexo*, o enfraquecimento é maior entre os homens (0,55 e 0,63, respectivamente). Mas com relação ao enfraquecimento de /v/, os homens (0,51) enfraquecem um pouco mais do que as mulheres (0,48); as mulheres apagam mais as fricativas /v/ (0,86); com relação ao apagamento de /z/, a diferença entre homens (0,50) e mulheres (0,49) não é significativa; em /ʒ/, os homens (0,73) apagam mais.

– quanto à *idade*, o enfraquecimento de /v/ é mais frequente em falantes jovens (0,80); o de /z/, em crianças (0,76) e adultos (0,76) e o de /ʒ/ em crianças (0,67). O apagamento de /v/ é mais usual em adultos (0,70 e 0,59, respectivamente), e o de /ʒ/, em jovens (0,57).

FATORES LINGUÍSTICOS

Os de fatores linguísticos para enfraquecimento e apagamento das fricativas são os seguintes:

a. *Distância de tonicidade* – maior distância da sílaba tônica (antecedente e seguinte) favorece enfraquecimento e apagamento das fricativas sonoras.

A categorização desse grupo mede o cálculo da distância entre o segmento em estudo e as vogais tônicas antecedentes e seguintes. A contagem parte do segmento vocálico imediatamente anterior e imediatamente subsequente à fricativa em questão, contados todos os núcleos silábicos (vogais) até a próxima vogal tônica, inclusive, como abaixo ilustrado:

1. “Eu não gostaha muito não” (LEO, 110:07).

1 2

(distância da próxima vogal tônica antecedente: 1;
distância da próxima vogal tônica seguinte: 2)

2. “... tentaha matar ele” (MAR, 27:09).

1 3

(distância da próxima vogal tônica antecedente: 1;
distância da próxima vogal tônica seguinte: 3)

Como regra geral, analisamos a tonicidade segundo a realização do segmento no contexto. Assim, tônica é não só a sílaba pronunciada com maior intensidade no vocábulo fonológico, mas qualquer sílaba que concorre com ela (no caso das subtônicas). Certos segmentos da frase podem

vir a ser tônicos sob o efeito da ênfase. Consideramos átonas as sílabas fracas e as que adquirem tonicidade apenas para compor o ritmo binário como em:

- + -

“#hem so mijando...” (OZE, 34:04).

Ø 4

Nos casos específicos em que há divergência quanto ao julgamento de tonicidade, optamos por ouvir as fitas gravadas tantas vezes quanto necessário para chegar à classificação mais consensual possível.

A escala de tonicidade abrange até a possibilidade de 5 medidas de distância, como em “não teh(e) oportunidade”.

1 5

(VAL, 82:01). Tonicidades de medida maior, por convenção, foram alocadas nesse último nível como em “... passava o dia na fazenda”. (OZE, 30:03).

1 5

A distância Ø refere-se à ausência de núcleo silábico tônico até a próxima pausa, anterior ou posterior ao segmento em estudo (símbolo #): “...que a polícia prendeu ele mehmo” (FRA, 53:06), com a tonicidade antecedente 1 e seguinte Ø; “#ah mãe num olha” (MAR, 53:09), distância anterior Ø e seguinte 1.

Tabela 4 - Distância da tônica antecedente e enfraquecimento de /v/, /z/ /ʒ/

Distância da vogal tônica antecedente	APL./Total	%	P.R.
Distância 1			
É uma co <u>h</u> a tão complicada	290/1691	17	.70
Distância 2			
Aí a <u>h</u> ente quer brincar	53/812	7	.42
Distância 3			
inclusive le <u>h</u> ei	32/502	6	.50
Distância 4			
Correu todo mundo no in <u>h</u> erno	8/187	4	.40
Distância 5			
Chega nas finai <u>h</u> não	2/43	5	.46
Distância Ø			
Ele briga, ma <u>h</u> né assim	64/831	8	.50

Mas, uma vez que a probabilidade da distância 1 (0,70) foi notadamente mais alta, amalgamamos as outras distâncias em um só grupo, como a seguir.

Tabela 5 - Distância da tônica antecedente e enfraquecimento de /v/, /z/ e /ʒ/

Distância da tônica antecedente	APL./Total	%	P.R.
Distância 1			
num gosta <u>h</u> am porque...	289/1663	17	.61
Distâncias 2, 3, 4, 5 e 6			
operada do <u>h</u> doi <u>h</u> lado	159/2298	7	.39

Os resultados agora confirmam que a distância 1 da vogal tônica antecedente é a mais favorecedora do enfraquecimento (0,61). Em /v/, a distância 1 está associada a itens com a de-

sinência -ava do imperfeito (“botaha no curral” – OZE, 33:08); em /z/, aos monossílabos tônicos como mah, maih e fah e a paroxítonas como mehmo e coiha, e, em /ʒ/, ao advérbio há (já), como em “meu pai há gostava assim” (NOR, 41:04).

Tabela 6 - Distância da tônica seguinte e enfraquecimento de /v/, /z/ e /ʒ/

Distância da tônica seguinte	APL./Total	%	P.R.
Distância 1			
ma <u>h</u> novo	148/1758	8	.50
Distância 2			
Øente ta <u>h</u> a tudo	150/1114	13	.56
Distância 3			
não houve vanta <u>h</u> e nenhuma	63/474	13	.53
Distância 4			
la gosta <u>h</u> a do rapaz	33/209	16	.58
Distância 5			
não te <u>h</u> e oportunidade	14/77	18	.53
Distância Ø			
a pessoa ser me <u>h</u> mo	41/434	9	.28

Quanto à *distância da tonicidade seguinte*, os resultados apontam as distâncias 4 e 5 (como as mais favorecedoras do enfraquecimento. Mas, considerando-se que os índices para 5 são iguais aos de 3 (0,53), que também 3 e 2 são idênticos (13%) e que o peso relativo da distância 4 é o mais alto (0,58), acreditamos que tais resultados encontram-se difusos. Assim, as distâncias 2, 3, 4 e 5 parecem favorecer fricativas enfraquecidas. Pode-se concluir, ainda, que as fricativas sonoras são menos enfraquecidas quando precedem imediatamente a vogal tônica.

Entre as variáveis linguísticas, *distância da tonicidade* é estatisticamente relevante: a tonicidade antecedente foi selecionada em 3º lugar e a seguinte, em 4º lugar.

Tabela 7 - Distância da tônica antecedente e apagamento de /v/, /z/ e /ʒ/

Distância da tônica antecedente	APL./Total	%	P.R.
Distância 1			
Aqui meØmo em Fortaleza	248/268	93	.75
Distância 2			
Isso aí a Øente diz.	52/62	84	.66
Distância 3			
Na estrada a Øente vê muito.	24/33	73	.40
Distância 4			
-	-	-	-
Distância 5			
-	-	-	-
Distância Ø			
P'Øcê ver.	46/145	32	.21

Tal qual para os enfraquecimentos (0,70), a distância antecedente 1 (0,75) foi a que mais favoreceu os apagamentos, em contextos como “às vez a Øente vai” (BOS, 08:06) e “como diz

Øente vai na teoria” (BOS, 44:01). As células das distâncias 4 e 5 contêm lacunas vazias que, como se sabe, denotam casos de aplicação categórica de apagamento.

Quanto à *tônica seguinte*, a distância 3 é atuante no apagamento das fricativas, como demonstra a tabela 8.

Tabela 8 - Distância da tônica seguinte e apagamento de /v/, /z/ e /ʒ/

Distância da tônica seguinte	APL./Total	%	P.R.
Distância 1 A Øente sabe.	144/189	60	.24
Distância 2 Se Øocê não tem...	122/168	73	.36
Distância 3 gatinha meØmo legal.	53/56	95	.79
Distância 4 é meØmo progredir	29/36	81	.45
Distância 5 falava meØmo com sinceridade.	13/16	81	.46
Distância Ø supermercado meØmo	39/43	91	.67

Em /v/, este resultado associa-se ao apagamento de ØØcê, seguido de vocábulo oxítone como “ØØcê vê aí que os servidores” (BOS; 55:09); em /z/, a contextos como “gatinha meØmo legal” (LEO; 142:07) e, em /ʒ/, a contextos como “pelo que a Øente sabe”. (LEO; 102:01)

Em resumo, quanto ao efeito da *distância de tonicidade*, os resultados evidenciam que:

a) a distância 1 da tônica antecedente favorece o enfraquecimento e apagamento das fricativas, em contextos como:

“tem que ganhar oh dois” (LEO, 84:02);

“aí a hente quer brincar” (OZE, 10:109)

1

e “quando chegaha na fazenda” (OZE, 26:03).

1

b) as distâncias 4 e 5 da tônica favorecem o enfraquecimento das fricativas, em contextos como:

#depoih do meu trabalho” (LEO, 63:06);

4

“Quanto mais ele olhaha po defunto, neguã” (FRA, 40:07).

4

c) a distância 3 da tônica seguinte favorece o apagamento das fricativas, em contextos como: “ØØcê conhece” (LEO, 106:03),

3

“gatinha meØmo legal” (LEO, 124:07)

3

e “marcar pra Øente ir” (BOS, 19:01)

3

Graficamente, teríamos o seguinte diagrama:

- h - - - -
 1 4 5
 Ø Ø

A expectativa inicial de que contextos átonos favorecem o enfraquecimento e apagamento só foi confirmada para distância da tônica seguinte; assim o enfraquecimento ocorre em escala de distância maior (de 4 a 5) do que o apagamento (distância 3).

Apreciados estes resultados gerais quanto à distância da tonicidade, descrevemos, a seguir, o efeito deste fator em cada fricativa.

Conforme a tabela abaixo, a distância antecedente 1 (0,73) é mais favorecedora do enfraquecimento de /v/, resultado este possivelmente associado à usualidade da terminação *-ava*, (*gostaha*) do imperfeito do indicativo.

Tabela 9 - Distância da tônica antecedente e enfraquecimento de /v/

Distância da tônica antecedente	APL./Total	%	P.R.
Distância 1 na ditadura ta <u>h</u> a pior que isso	70/602	12	.73
Distância 2 o gado <u>h</u> em em cima...	9/322	3	.37
Distância 3 a gente apro <u>h</u> eitaha um horário	6/187	3	.40
Distância 4 Tinha que le <u>h</u> á pro Frifor	3/66	5	.48
Distância 5 -	-	-	-
Distância Ø # <u>h</u> á buscar ua ropia	16/342	5	.50

A distância antecedente 5 foi rejeitada: em 12 ocorrências não houve nenhum enfraquecimento. Um novo processamento amalgamando as distâncias 2 a Ø, em confronto com 1, confirma os resultados da tabela 9: os valores da distância 1 foram (10/61=10% - 0,65); os valores para as outras distâncias não são relevantes.

Os índices numéricos revelam que a distância 1 (0,66) é a de maior peso para o enfraquecimento de /z/. Veja-se a tabela 10.

Tabela 10 - Distância da tônica antecedente e enfraquecimento de /z/

Distância da tônica antecedente	APL./Total	%	P.R.
Distância 1 no esporte me <u>h</u> mo agora	205/856	24	.66
Distância 2 vou bater mia <u>h</u> bolinha	21/286	7	.26
Distância 3 Você pa fa <u>h</u> er cê...	19/125	9	.58
Distância 4 é exatamente que ele <u>h</u> leva	5/81	6	.53
Distância 5 chega na finai <u>h</u> não	1/21	5	.54
Distância Ø Ah! O <u>h</u> menino diz assim	33/304	11	.45

Atribuímos esse resultado ao uso frequente dos itens *mehmo*, *mah* e *maih*.

Já o comportamento da fricativa /ʒ/ é surpreendentemente distinto daquele de /v/ e /z/: nenhuma das distâncias exibe relevância estatística.

Tabela 11 - Distância da tônica antecedente e enfraquecimento de /ʒ/

Distância da tônica antecedente	APL./Total	%	P.R.
Distância 1 Aí a <i>h</i> ente tem...	14/114	12	.42
Distância 2 Problema assim que a <i>h</i> ente fica	23/149	15	.50
Distância 3 O salário da <i>h</i> ente num aumenta.	7/59	12	.41
Distância 4 -	-	-	-
Distância Ø # <i>H</i> á tem rum lá.	15/141	11	.40

Observe-se que a distância 2, que aparece em contextos como “Ela *h*á tá matando é o povo” (FRA, 18:03) e “muita *h*ente sabe” (BOS, 32:07), tem efeito neutro (0,50).

Quanto à *tonicidade seguinte*, os maiores níveis de enfraquecimento de /v/ se situam nas distâncias 3 (0,57), 4 (0,68) e 5 (0,55), em contextos como “quando não *ta*ha comigo” (MAR, 72:05) e “a Øente apro*h*eitaha um horário” (VAL, 08:07).

Tabela 12 - Distância da tônica seguinte e enfraquecimento de /v/

Distância da tônica seguinte	APL./Total	%	P.R.
Distância 1 Se <i>ti</i> her um poder aquisitivo	31/662	5	.61
Distância 2 que o velho <i>ta</i> ha morto.	24/406	6	.49
Distância 3 <i>h</i> ai fazer cursiu.	24/207	12	.57
Distância 4 Chega <i>h</i> a na maior.	17/89	9	.68
Distância 5 porque <i>ta</i> ha muito cansado.	4/27	15	.55
Distância Ø A gente dança <i>h</i> a...	4/128	3	.15

O segmento /z/ é claramente mais favorecido pela distância 2, em contextos como “ficar *mai*h difícil” (VAL, 44:04) e “É só *me*hmo racha” (OZE, 07:01).

Tabela 13 - Distância da tônica seguinte e enfraquecimento de /z/

Distância da tônica seguinte	APL./Total	%	P.R.
Distância 1 Você pa fa <i>h</i> er cê...	88/726	12	.47
Distância 2 É <i>ma</i> h ou meno.	109/477	23	.62
Distância 3 ... é por ca <i>h</i> o da taxa.	31/175	18	.53

Distância 4			
Ele preci <u>h</u> a de estudar	13/95	14	.49
Distância 5			
Está ouvindo ma <u>h</u> nu tá entendendo.	7/43	16	.45
Distância Ø			
... é grosseiro me <u>h</u> mo.	36/247	15	.39

No programa computacional, a *tonicidade seguinte* foi selecionada em 6º lugar. Via de regra, em /z/ os resultados são mais difusos.

Tabela 14 - Distância da tônica seguinte e enfraquecimento de /z/

Distância da tônica seguinte	APL./Total	%	P.R.
Distância 1			
num dava pa <u>h</u> ente sair	29/206	14	.41
Distância 2			
Ele <u>h</u> á tá matando é o povo	17/147	12	.47
Distância 3			
Ho <u>h</u> e no Aécio de Borba	8/63	13	.60
Distância 4			
Eu <u>h</u> á sou um cara de idade	2/14	14	.49
Distância 5			
Ele <u>h</u> á foi operado	3/4	75	.93
Distância Ø			
Ela ho <u>h</u> e num...	1/32	3	.04

Como podemos notar, os percentuais das tonicidades seguintes 1 e 4 são idênticos: 14%. Já o percentual de 5, apesar de alto (75%), refere-se somente a 3 ocorrências de enfraquecimento de /z/. Casos como o das distâncias 4 e 5, em que o baixo número de ocorrência puxa para cima o peso relativo, não são significativos no universo da amostra. Mas a distância 1, apesar de não ser estatisticamente significativa (0,41), pode exercer alguma influência, em face de seu elevado número de aplicação. Este resultado, aliás, sustenta a hipótese da usualidade: a distância 1 responde ao segmento h de “a hente”, vocábulo de grande frequência no *corpus* analisado.

Como se pode observar na tabela abaixo, a distância 1 antecedente (98%) alimenta o apagamento de /v/, em contextos como “aí Øocê num arranja nada” (BOS, 42:02).

Tabela 15 - Distância da tônica antecedente a apagamento de /v/

Distância da tônica antecedente	APL./Total	%
Distância 1		
aí <u>Ø</u> ocê num arranja nada.	70/72	98
Distância 2		
Em Fortaleza <u>Ø</u> ocê...	9/11	82
Distância 3		
Quero que <u>Ø</u> ocê veja	6/7	86
Distância 4		
—	—	—
Distância 5		
—	—	—
Distância Ø		
P' <u>Ø</u> ocê vê	16/70	23

A distância 1 antecedente (0,52) é a única que favorece o apagamento de /z/. Este resultado associa-se aos itens meØmo, maiØ e maØ, em contextos como “quer mostrar meØmo sua autoridade” (BOS, 23:04).

Tabela 16 - Distância da tônica antecedente e apagamento de /z/

Distância da tônica antecedente	APL./Total	%	P.R.
Distância 1			
É só meØmo pa fazenda	67/80	84	.52
Distância 2			
-	-	-	-
Distância 3			
-	-	-	-
Distância 4			
-	-	-	-
Distância 5			
-	-	-	-
Distância Ø			
NaØ é todo casal	4/5	80	.47

Para a fricativa /ʒ/, as taxas mais altas referem-se à distância 2, as outras distâncias foram rejeitadas pelo programa computacional. Esta variável foi a selecionada em 1º lugar para o apagamento de /ʒ/. Este resultado prende-se à frequência de há (já), em contextos como “eu há conheço” (BOS, 04:03).

Tabela 17 - Distância da tônica antecedente e apagamento de /ʒ/

Distância da tônica antecedente	APL./Total	%	P.R.
Distância 1			
-	-	-	-
Distância 2			
Isso aí a øente diz	8/11	73	.88
Distância 3			
um grupo de funk que a øente chama	4/9	44	.39
Distância 4			
-	-	-	-
Distância 5			
-	-	-	-
Distância Ø			
A øente compra.	3/36	8	.18

Com relação à distância da tônica seguinte, a tabela 18, do apagamento de /v/ evidencia que a distância 1 (65%) é favorecedora. Atribuímos este resultado ao vocábulo *você*, seguido de verbos monossílabos ou de palavras paroxítonas como em “p’ocê ver” (IVO, 63:07) e “que ocê pega é muito pouco” (VAL, 06:02).

Em /z/, as distâncias mais favorecedoras são zero (Ø) e 2 (0,65). Associamos este resultado ao vocábulo *mesmo*, enfraquecido em fim de frase (distância seguinte Ø), como em “supermercado meØmo” (LEO, 17:09) e seguido de palavra acentuada na sílaba inicial (distância seguinte 2). Tabela 19.

Tabela 18 - Distância da tônica seguinte e apagamento de /v/

Distância da tônica seguinte	APL./Total	%
Distância 1 <u>Ø</u> ocê tem cada fazenda.	31/48	65
Distância 2 Se <u>Ø</u> ocê não tem...	24/66	37
Distância 3 -	-	-
Distância 4 -	-	-
Distância 5 -	-	-
Distância Ø -	-	-

Tabela 19 - Distância da tônica seguinte e apagamento de /z/

Distância da tônica seguinte	APL./Total	%	P.R.
Distância 1 Na <u>Ø</u> é todo casal	5/6	83	.55
Distância 2 de moça me <u>Ø</u> mo são só...	24/27	89	.65
Distância 3 gatinha me <u>Ø</u> mo legal.	5/6	83	.55
Distância 4 É só me <u>Ø</u> mo pa fazenda	5/9	56	.23
Distância 5 quer mostrar me <u>Ø</u> mo sua autoridade	4/6	67	.33
Distância Ø pode me <u>Ø</u> mo.	28/31	90	.70

Finalmente, a distância seguinte 2 (17/18 = 94,44%) é a que mais favorece o apagamento de /z/, comum no uso de *a gente* + palavra acentuada na 1ª sílaba (verbo monossilábico), como em “a Øente vê” (VAL, 112:04). Os índices das outras distâncias são: 1 (31/88 = 35,23%), 3 (8/10 = 80%), 4 (3/6 = 50%), 5 (3/4 = 75%) e Ø (1/2 = 50%).

Sumariando, com relação à *distância da tonicidade*, as evidências atestam algumas concordâncias entre o enfraquecimento e o apagamento de cada fricativa:

– fricativas /v/ e /z/:

- os apagamentos e enfraquecimentos ocorrem mais com a distância antecedente 1;
- as distâncias mais comuns da tônica seguinte para o enfraquecimento são 3 e 5; para o apagamento, 1;
- a distância mais usual da tônica seguinte para o enfraquecimento e apagamento de /z/ é 2;

– fricativa /z/:

- distância da tônica seguinte para o enfraquecimento é 1; a distância da tônica antecedente e seguinte para o apagamento é 2.

Os resultados para enfraquecimento e apagamento das fricativas /v/ e /z/, mas não os de /ʒ/, confirmam aqueles encontrados para a distância da tônica antecedente nas fricativas sonoras – a distância *I*. Mas não concordam com aqueles da distância da tônica seguinte para o enfraquecimento e apagamento das fricativas sonoras. Registre-se que os achados do levantamento lexical trazem novas luzes para esse conjunto de evidências.

Vejamos, a seguir, os resultados para *qualidade vocálica*.

A hipótese para essa variável é que determinadas vogais-base favorecem o enfraquecimento e o apagamento de segmentos avizinados.

Assim:

- o enfraquecimento de /v/ seria mais frequente com a vogal /a/, como eʒm taha;
- o enfraquecimento de /z/, com a vogal como mah, com /e/ como em mehmo e com ditongo oral /ay/, como em maih;
- o enfraquecimento de /ʒ/, com a vogal /a/, como em há (já) e com o ditongo nasal /ey/;
- o apagamento de /v/, com a vogal /o/, como em Øocê;
- o apagamento de /z/, com a vogal /e/, como em meØmo;
- o apagamento de /ʒ/, com o ditongo nasal /ẽy/, como em a Øente.

Na categorização de *qualidade vocálica*, controlamos a distribuição das fricativas heizadas e não heizadas com relação às vogais-base. Classificamos as vogais quanto ao ponto, modo de articulação, timbre e papel das cavidades buco nasal (vogais anteriores, médias, posteriores; altas, médias-altas, médias-baixas; orais e nasais) e, por fim, isolamos aquelas vogais com maior índice de ocorrência, com o intuito de medir o seu efeito em posições pré, inter e pós-vocálicas.

Na testagem da realização plena ou enfraquecida das fricativas, chegamos a um mesmo resultado: a vogal /a/ apresenta índices numéricos altos puxados pela acentuada ocorrência de -ava, imperfeito do indicativo. A influência das outras vogais é bastante difusa: alguns agrupamentos são categoricamente rejeitados, e outros, a maior parte, apresentam resultados não significativos ou enviesados.

Para não tornar exaustiva a descrição dos vários processamentos efetuados para *qualidade vocálica*, resumimos os achados encontrados para cada fricativa.

Quanto ao enfraquecimento da fricativa /v/, os resultados para *qualidade vocálica* revelam que:

- tanto antes como depois de /v/, a vogal mais frequente é /a/: na posição anterior ao segmento enfraquecido /a/ exibe a freq. 14% (66/471) e peso relativo 0,78; na posição subsequente ao enfraquecimento, freq. de 72/405=17% e P.R. 0,64;
- no agrupamento de tonicidade zero + vogal, os índices mais altos são para tonicidade Ø + + a (3/23 = 13,04% - 0,70), em contextos como “# há buscar ãa roupiã” (FRA, 16:02);
- em posição intervocálica, o agrupamento a + h + a apresentou os índices mais altos (62/245 = 25,31% - 0,85), em contextos como “aquelas pessoas que pensav’assim que taha mais fixo na vida” (IVO, 63:09).

Nos dados anteriores, é importante sublinhar que, quanto ao enfraquecimento de /v/, o agrupamento a + a, com o segmento em estudo em posição intervocálica, registra o índice mais alto de enfraquecimento, considerando-se a totalidade dos contextos de quaisquer vogais em quaisquer posições (pré, pós e intervocálica).

Com relação ao enfraquecimento de /z/, os dados apontam que:

- /z/ é mais enfraquecido após a vogal /e/ ($76/242 = 31,40\% - 0,71$), em contextos como “terminam acabando mehmo o namoro” (EDI, 26:02). Nesta mesma posição, o segundo lugar coube à semivogal /y/ ($77/246 = 18,08\% - 0,52$), em contextos como “maih não por mim, porque eu não gosto de política (EDI, 47:07); e o 3º lugar, à vogal /a/ ($72/537 = 13,41\% - 0,44$), em contextos como “acho que necessito... mah de uma ajuda assim, né” (JOA, 44:04);
- na posição de vogal seguinte, a vogal /ε / ocupa o primeiro lugar ($10/77 = 12,99\% - 0,80$), em contextos como “mah é porque o(s) rapaz de hoje em dia” (EDI, 29:02); o segundo lugar cabe à vogal /a/ ($26/433 = 6\% - 0,57$), em contextos como “eu mah mi” irmã era tão legal” (IVO, 82:07);
- no agrupamento de vogal + tonicidade zero, o índice mais alto é para $i + h + \emptyset$ ($96/208 = 46,5\% - 0,86$), em contextos como “tem maih não” (NOR, 22:06).

Quanto à fricativa /ʒ/, os dados evidenciam que:

- em posição anterior ao segmento enfraquecido, a vogal /a/ apresenta os índices mais altos ($23/15 = 14,56\% - 0,53$), em contextos como “aí a hente quer brincar também, né?” (OZE, 10:09);
- em posição seguinte ao segmento enfraquecido, a vogal /a/ também atinge os índices mais altos ($31/120 = 25,83\% - 0,82$), em contextos como “ele há quer saber quem é o rapaz” (EDI, 42:08);
- nesta mesma posição, o segundo contexto mais frequente é o da vogal nasal /e/ ($17/102 = 16,17\% - 0,71$), em contextos como “se muita hente pensa que faz cursinho...” (BOS, 42:09);
- o contexto de maior enfraquecimento de segmentos intervocálicos é o de $v + h$ ($4/8 = 50\% - 0,85$), em contextos como “Eu fiquei há acreditando há em reza, né?” (OZE, 59:03);
- o segundo refere-se ao agrupamento $a + h + a$ ($7/17 = 38,39\% - 0,79$), em contextos como “o cara há tá” (OZE, 13:03).

O restante desta seção apresenta os fatores que não se aplicam a todas as fricativas. Como fizemos na descrição dos fatores comuns, comentamos primeiro os resultados para o enfraquecimento e, depois, para o apagamento.

Categorização dos fatores da fricativa /v/

a. Posição do segmento

- segmento enfraquecido no início da palavra: “O gado hem em cima d’um caminhão” (OZE, 34:03)
- segmento enfraquecido no interior de palavra: “e correu todo mundo no inherno” (FRA, 46:02)

b. Marca de desinência verbal

- segmento enfraquecido em -ava (imperfeito do ind.): “qu’eu não enxergaha esseh defeito” (EDI, 33:07).

- segmento enfraquecido em outras formas verbais: “se a gente tiher muito assim...” (VAL, 102:08)
- segmento em outras formas não verbais: “que chega pur aqui um poho cu’ũã história” (FRA, 03:04)

Categorização dos fatores da fricativa /z/

a. Marca de plural

- segmento enfraquecido em marca de plural: “Tu há viu oh desenh’ dele?” (IVO, 91:07)
- segmento enfraquecido em fim de palavra: “Graças a Deuh, né?” (IVO, 22:03)
- segmento enfraquecido no interior de palavra: “ele preciha de estudar” (VAL, 41:01)

b. Natureza da consoante seguinte

- oclusivas (b, d, g): “o juih não feh gol” (BOS, 25:04)
- fricativas (v, z): “maih vezes”
- nasais (m, n): “ele se dihmancha” (OZE, 51:08); “os instrumento tudo é doh menino” (BOS, 18:03); “mah num teve mais” (FRA, 42:02)
- lateral (l): “e estão transformando ah letra dah... da... essas musga” (VAL, 104:07)
- vibrante (r): Ele tá maih rico
- ausência de consoante seguinte: “ele tinha maih é que assumir” (MAR, 75:02)

Categorização dos fatores da fricativa /ʒ/

a. Posição do segmento

- segmento enfraquecido no início da palavra: “Quando daha fé, eles há ia era longe” (NOR, 42:04)
- segmento enfraquecido no interior de palavra: “então não houve vantahe nenhuma” (VAL, 18:02)

Os cálculos estatísticos atestam o predomínio do enfraquecimento de /v/ nas formas em *-ava*. Vejam-se as tabelas 20 e 21.

Tabela 20 - Posição do segmento e enfraquecimento de /v/

Posição do segmento enfraquecido	APL./Total	%	P.R.
Início de palavra			
O gado <u>h</u> em em cima	29/720	4	.39
Interior de palavra			
a gente aproveita <u>h</u> a um horário	75/799	9	.60

Os valores marcam a posição medial como a mais favorecedora (0,6), resultado este que aponta para a desinência *-ava*. Veja-se na tabela 21 o índice atingido pelos segmentos enfraquecidos nos *contextos do imperfeito*.

Tabela 21 - Marca de desinência verbal e enfraquecimento de /v/

Marca de desinência verbal	APL./Total	%	P.R.
Formas em <i>-ava</i>			
Eu não gosta <u>h</u> a muito não	62/241	26	.82
Outras formas verbais			
inclusive le <u>h</u> ei	30/695	4	.37
Outras formas não verbais			
reprovada na oita <u>h</u> a série	12/583	2	.27

A desinência do imperfeito, selecionada em 1º lugar, corrobora o forte efeito desse fator para o enfraquecimento de /v/ (0,82). Este resultado torna-se mais saliente ainda quando se verifica que a ocorrência de /v/ em outras formas verbais nem sequer foi considerada estatisticamente relevante (0,37). Isto era de se esperar, já que /v/ só é frequente apenas em certas formas do verbo *ter* (tiver, tivesse), *estar* (estiver, estivesse), *haver* e no verbo *ir* (presente do indicativo). É importante notar, também, o fraco índice de enfraquecimento em outras classes de vocábulos: 12 aplicações no *corpus* levantado (0,27) contra 62 nas formas em *-ava* (0,82).

No entanto, a interpretação desse resultado, associada ao levantamento dos itens lexicais do universo de nossa amostra, evidencia que não é a desinência do imperfeito propriamente dita que é determinante, mas, sim, o fato de o morfema *-ava* ser muito usual na fala dos sujeitos entrevistados. Diríamos mais: o nível de usualidade de um verbo favorece a heização no morfema *-ava* (*taha* e *gostaha*).

Quanto ao apagamento de /v/, é a forma *você* que registra o maior número de ocorrência. Uma vez que no fator posição inicial incluímos todas as ocorrências de *Øocê*, além daquelas de *Øocê*, consideramos que esse resultado pode ter obliterado o efeito do fator “interior de palavra”, razão pela qual não apresentamos a tabela para a correlação entre posição do segmento/apagamento de /v/. Não obstante, como veremos, os resultados do levantamento lexical permitem-nos reavaliar a distribuição do apagamento em posição inicial e não inicial de vocábulo.

Vejam, agora, os resultados para a categorização dos fatores influentes no enfraquecimento de /z/. A *marca de plural* foi selecionada em 4º lugar pelo programa computacional.

Tabela 23 - Marca de plural e enfraquecimento de /z/

Marca de plural	APL./Total	%	P.R.
Fim de palavra com marca de plural Há bem ua <u>h</u> duas vezes	37/250	15	.43
Fim de palavra sem marca de plural no Goia <u>h</u> a maioria...	150/559	27	.59
Interior de palavra aqueles filme apre <u>h</u> enta só...	97/954	10	.49

Os resultados desta tabela atestam que há maior probabilidade de enfraquecimento de /z/ em fim de palavra sem marca de plural: 0,59. Em nossos dados, a marca morfológica de plural parece desfavorecer o enfraquecimento de /z/ (0,43). Uma interpretação para esta evidência é a de que esta fricativa tenderia a ser mais enfraquecida nos contextos em que é destituída de papel gramatical próprio, sendo apenas constituinte fonológico de itens lexicais como *Goiah*, *mah* e *paíh* (cf. LEMLE, 1978, p. 74). No entanto, parece-nos útil distinguir o fenômeno fonológico /z/ → [h] daquele morfológico que, eliminando a redundância na sinalização do plural, produz frases como “As meninaØ tá tudo pronta”. Note-se que fica sempre *uma* indicação de plural, preferentemente nos determinantes. Em casos como o citado acima, o próprio verbo é atingido por este mecanismo redutor embora não tenha {-s}. Em muitos casos, encontramos o morfema *-z* enfraquecido (*ah meninaØ*, *oh diaØ*) e, nem por isto, a indicação do plural é afetada. A dificuldade em distinguir entre estes dois fenômenos levou-nos a não incluir casos de apagamento como em “As meninaØ” e “todos os diaØ”. Já o enfraquecimento de /z/ na posição medial tendeu para um efeito neutro: 0,49.

O apagamento de /z/ no interior de vocábulo não é significativo: 0,38. Estes casos abrangem exclusivamente o item lexical *mesmo*. Os resultados revelam, portanto, que o apagamento de /z/ incide mais em vocábulos sem marca de plural como *ma_h* (0,61):

Tabela 24 - Marca de plural e apagamento de /z/

Marca de plural	APL./Total	%	P.R.
Fim de palavra com marca de plural			
–	–	–	–
Fim de palavra sem marca de plural			
Ma _o é todo casal	11/12	92	.61
Interior de palavra			
Aqui me _o mo em Fortaleza	60/73	82	.38

Quanto à *natureza da consoante seguinte*, a distribuição dos dados revela o seguinte quadro:

Tabela 25 - Natureza de consoante seguinte e enfraquecimento de /z/

Consoante seguinte	APL./Total	%	P.R.
Bilabial /b/			
ele fe _h boa coisa, né?	5/27	19	.40
Dental /d/			
gosta mai _h de ler	55/105	52	.81
Velar /g/			
não fe _h gol	1/18	6	.16
Labiodental /v/			
mai _h vezes	2/68	3	.09
Alveolar /l/			
mai _h ligado	12/25	48	.84
Bilabial nasal /m/			
mais esses me _h mo	85/216	41	.72
Dental nasal /n/			
é mai _h novo	67/110	61	.83
Ausência de consoante seguinte			
ma _h é porque	54/1194	5	.17

Dentre as *consoantes* que influenciam o enfraquecimento de /z/, a hierarquia encontrada é: dental nasal /n/, alveolar /l/, dental /d/ e bilabial nasal /m/. A “natureza do segmento seguinte” obteve o 1º lugar na seleção dos fatores linguísticos pertinentes para o enfraquecimento de /z/. A partir dessa seleção de fatores relevantes, fizemos outra análise dos dados, amalgamando as consoantes quanto ao modo de articulação. Este novo processamento, que também foi selecionado em 1º lugar, revela o efeito preponderante de consoantes nasais sobre o enfraquecimento de /z/. Veja-se a tabela 26.

Com relação à *influência do ambiente fonológico seguinte* sobre o apagamento de /z/, os cálculos demonstram que a ausência de consoante seguinte favorece o apagamento: 0,58. A bilabial nasal /m/ apresenta efeito neutro (0,41). Observe-se a tabela 27.

A posição inicial de palavra é a que mais favorece o enfraquecimento de /z/. Tabela 28.

Este resultado também se explica em função da usualidade das formas *há* (já) e *a hente* em nossos dados. Cumpre explicar que o fonema /z/ de *a gente* foi categorizado na posição inicial de palavra, embora fique no interior de vocábulo formal e fonológico.

Tabela 26 - Natureza da consoante seguinte o enfraquecimento de /z/

Consoante seguinte	APL./Total	%	P.R.
Oclusivas [b, d, g] Morreram todo <u>h</u> dois.	61/150	41	.75
Constritivas [v, l] operada do <u>h</u> doi <u>h</u> lado	14/93	15	.40
Nasais [m, n] Ela num qui <u>h</u> mais	155/327	47	.78
Ausência de consoante seguinte na ca <u>h</u> a da mia vó.	54/1281	4	.13

Tabela 27 - Natureza da consoante seguinte e apagamento de /z/

Consoante seguinte	APL./Total	%	P.R.
Bilabial /b/ -	-	-	-
Dental /d/ -	-	-	-
Velar /g/ -	-	-	-
Alveolar /l/ -	-	-	-
Bilabial nasal /m/ muito joia me <u>o</u> mo	61/74	82	.41
Dental nasal /n/ -	-	-	-
Ausência de consoante seguinte Na <u>o</u> é todo casal	10/11	91	.58

Tabela 28 - Posição de segmento e enfraquecimento de /z/

Posição do segmento enfraquecido	APL./Total	%	P.R.
Início de palavra Ela <u>h</u> á tá é matando o povo	48/308	16	.60
Interior de palavra <u>h</u> o <u>z</u> e não tenho o que comer.	12/158	8	.40

Mas os resultados relativos ao apagamento de /z/ apontam que a posição do segmento tende a exercer um efeito neutro no apagamento de /z/. Veja-se a tabela 29.

Tabela 29 - Posição do segmento e apagamento de /z/

Posição do segmento apagado	APL./Total	%
Início de palavra Aqui acolá a <u>o</u> ente ganha	50/102	.49
Interior de palavra O s <u>o</u> eito num tem...	13/26	.50

Os dados percentuais não confirmam a influência da posição inicial (0,49) e medial (0,50) sobre o enfraquecimento de /z/. Cumpre salientar que na posição inicial incluem-se os casos de a oente e que a posição medial só cobre o apagamento de soeito (sujeito), produzido por um único informante (VAL, 06). Segundo o levantamento lexical, a forma a oente ocorreu em 42,24% dos casos (49/116) e oente em 6,06% (2/33).

LEVANTAMENTO LEXICAL – A HIPÓTESE DA USUALIDADE E A INTERPRETAÇÃO DOS ACHADOS LINGÜÍSTICOS

A análise dos itens lexicais onde ocorreram os casos de realização plena, enfraquecida ou apagada das fricativas sonoras /v/, /z/ e /ʒ/ baseia-se nas seguintes hipóteses:

- (i) a tendência ao enfraquecimento e ao apagamento está associada à usualidade de itens lexicais;
- (ii) fatores como relevância informacional e economia linguística estão associados ao enfraquecimento;
- (iii) o nível de informalidade da entrevista está associado ao crescimento da taxa de enfraquecimento e apagamento de itens lexicais.

O levantamento lexical (doravante LL) tem por objetivo verificar se a usualidade de um item lexical o torna um candidato potencial ao enfraquecimento ou ao apagamento. Na análise, consideramos que “mais frequente” seriam não apenas os itens produzidos pela totalidade dos falantes da amostra, mas, também, um item muito comum no léxico de um falante. Assim, no tabelamento estatístico, distinguimos entre *itens lexicais de maior uso no universo da amostra* e *itens lexicais de maior uso por um só falante*, como o item “sØØeito” (sujeito), produzido 11 vezes por um único informante (VAL, 06).

Quanto aos resultados, esperávamos que os dados apontassem quais seriam os focos de difusão e de resistência do processo de enfraquecimento e apagamento, em contraposição àquelas formas que estariam no meio do caminho. Contudo, não podemos asseverar que o processo de enfraquecimento e apagamento já teria sido lexicalizado em um dado vocábulo. O único caso de lexicalização de que temos notícia é o da forma *desarnar* (aludida acima), que já se incorporou inclusive à língua escrita.

Acrescente-se que uma análise acurada da usualidade teria de incluir como uma das suas variáveis o uso urbano ou citadino das formas. As formas que apresentamos no início de nosso trabalho, documentadas por autores citadinos da década de 30, contêm exemplos de formas restritas ao falar interiorano (como *cahalo* e *ocê*), ao lado daqueles de provável uso citadino (como *hente* e *estaha*). O item “cahalo” seria frequente nas zonas rurais mas não na fala urbana.

Quanto aos textos utilizados no LL, incluímos as 10 entrevistas de nossa amostra, 1 entrevista de interação médico-paciente (IMP-1, gravada no Instituto Psiquiátrico do Ceará em novembro de 87, da qual registramos as fricativas produzidas pelo médico e por dois acompanhantes de um paciente) e, por fim, 4 entrevistas do Projeto ALECE-RONDON que integram os arquivos do DSC. As gravações do Projeto ALECE (Atlas Linguístico do Ceará) que utilizamos são de falantes do interior, assim caracterizados: CAR, sexo fem., 41 anos, classe alta, diretora de colégio com licenciatura curta, residente em Redenção; ELI, sexo fem., 9 anos, filha de pai lavrador e mãe servente, residente em Palhano; MAR, sexo fem., 46 anos, ginásio incompleto, classe média, residente em Pacoti; BIO, sexo masc., 45 anos, classe média, funcionário público, residente em Redenção. A inclusão dessa amostra do ALECE permite-nos observar o comportamento linguístico de falantes mais velhos morando no interior. Registramos, também, a fala de uma criança interiorana.

Para coletar os dados, elaboramos fichas, em ordem alfabética, para 7 das 10 entrevistas do nosso *corpus*.

Ilustramos a seguir o modelo adotado:

Quadro 1 – Registro de itens lexicais enfraquecidos

06 [z]

A gente - pr.

08.3	Ofereceu aqui a gente...		
18.5	antes do anterior a gente	008.7	# a Øente aproveitaha
28.1	Um ano atrás a gente ficou.	010.2	aproveita o que a <u>h</u> ente,
63.9	Porque a gente	18.6	o salário da <u>h</u> ente
79.1	grave que a gente tem 31.6		E a <u>h</u> ente ficou
90.8	#a gente faz é...	78.3	Problema assim que a <u>h</u> ente...
97.6	Convivência (-) com a gente...	78.8	Aí <u>h</u> ente tem...
104.8	#A gente fica...	80.1	às vez (a) Øente esqueci...
		80.3	pensando que a <u>h</u> ente...
		80.4	# (a) Øente no momento
		102.8	Se a Øente...
		112.4	pessoa que se... Øente vê,
		128.6	antes da Øente...

Cf: gente

No ângulo superior direito registramos o número do informante, seguido do fonema em estudo. No ângulo superior esquerdo indicamos o verbete do item lexical, seguido da classe gramatical. Abaixo, precedida pela referência à página e linha, vem a lista dos dados, por ordem de ocorrência no contexto discursivo. A lista dos dados é disposta em duas colunas: a metade esquerda da ficha contém as realizações plenas das fricativas, e a da direita, as realizações enfraquecidas ou apagadas. Em certos casos, não registramos itens lexicais simples, mas lexias (*por causa de, às vezes*): em outros, registramos o morfema ou terminação (morfema de plural e imperfeito em *-ava*). Os verbetes sempre foram registrados a partir de seus contextos discursivos.

Organizamos um dicionário para cada fricativa. Os itens lexicais foram dispostos em ordem alfabética e suas ocorrências de realização plena, enfraquecida ou apagada e total foram registradas em colunas, ocupando cada informante quatro colunas; concluído o tabelamento dos 10 informantes, procedemos ao cálculo da frequência global dos informantes, em mais quatro colunas. No todo, elaboramos três listagens: uma para a amostra do DSC, outra para a IMP-1 e a última para os dados do Projeto ALECE.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

As evidências do levantamento lexical confirmam a hipótese (i): há uma interessante correlação entre a usualidade de um item lexical e probabilidade de este ser enfraquecido ou apagado. (cf. pág. 15).

Os quadros que se seguem, elaborados a partir dos dados fornecidos pelas listagens, apresentam a hierarquia da frequência dos itens lexicais nas diferentes amostras examinadas. Esses quadros fornecem informações de vários tipos:

- ordenação dos itens segundo a ocorrência de heização ou apagamento e não por índice percentual. Por exemplo, no quadro 2, relativo à fricativa /v/, o item *gostava* foi heizado 10 vezes por 7 informantes no total de suas 15 ocorrências. Tal ordenação evita o envolvimento de casos como *dançaha* que só ocorreu 1 vez na amostra e, por este motivo, registrou um alto percentual: 01/01 = 100% (frequência por informante);
- indicação do número de informantes que produziram cada item lexical: enquanto *gostha* foi produzido por 7 informantes, *às vezes* (neste mesmo quadro 2), no total de 34 ocorrências, apresentou 2 heizações por 1 só informante. Em casos como este, consideramos que o item mais frequente seria aquele produzido por um número maior de informantes (frequência por amostra).

Relativamente à usualidade na amostra, distinguimos:

- a. palavras mais usuais em um maior número de falantes em todos os *corpora*. Neste grupo alocamos morfemas gramaticais como *mah* e *maih*, verbos auxiliares como *taha* e *hou*, atitudinais como *gostha*, modais como *daha* (dar = ser possível) e termos genéricos como *coiha*, *heito* (jeito), *cê*, *a Øente* e *Øente*;
- b. palavras mais usuais em um maior número de falantes em um só *corpus*. Neste grupo incluímos palavras pertencentes a um dado campo semântico como *queixha* e *incomodha*, comuns na interação médico-paciente (IMP-1), e palavras que indicam provável origem interiorana como *heia* (*hea*, “velha”), *cahalo* e *haca*, em oposição a *gostha*, *fah* e *a hente*, termos mais citadinos (cf. avaliação dos juízes no teste de atitudes);
- c. palavras mais usuais em um só falante como *poih não* e *sØØeito* (sujeito), frequentes nos léxicos do médico da IMP-1 e do informante número 6 (VAL), respectivamente.

De posse desses dados, estabelecemos uma classificação dos itens lexicais, relativamente ao seu uso na língua, chegando a três grupos que não coincidem exatamente com os grupos supracitados (*a – c*):

1. itens que não dependem de um tópico específico, registro de linguagem ou grupo social: morfemas gramaticais (*-ava*, *mais*, *já*, *mesmo*), verbos auxiliares de tempo, voz, aspecto e modo, pró-formas (inclusive *você* e *a gente*) e palavras vicárias (*jeito* e *coisa*);
2. itens que dependem de assunto específico mas não de registro ou grupo social, por fazerem parte do léxico comum a qualquer falante ou de suas experiências cotidianas: *brincava*, *morava*, *casa* e *hoje*;
3. itens que dependem de registro ou grupo social, por serem mais específicos, e que podem não ser conhecidos ou utilizados por falantes de outros grupos: *instável*, *inscrever*, (poder) *aquisitivo*, *volume*; *basear* (não gíria), *desacreditado*, *fase*, *resumido*; *junção*, *estágio*, *dirigente*, *invejável*.

Feitas essas considerações iniciais, resumimos aqui o comportamento de cada fricativa, apontando em que aspectos a usualidade dos itens lexicais parece condicionar os resultados dos fatores postulados em nossa análise.

Eis então os quadros 2 e 3 relativos à fricativa /v/.

Quadro 2 - Fricativa /v/: frequência dos itens lexicais com enfraquecimento e apagamento

Amostra Básica	IMP-1	ALECE-RONDON (interior)
Total de ocorrências: 1648 Itens com realização plena: 1491/1648=90,47% Itens enfraquecidos: 100/1648=6,06 Itens apagados: 56/1648=3,39%	Total de ocorrências: 164 Itens com realização plena: 126/164=76,82% Itens enfraquecidos: 28/164=17,07% Itens apagados: 10/164=06,09%	Total de ocorrências: 246 Itens com realização plena: 73/246=29,74% Itens enfraquecidos: 173/246=70,32% Itens apagados: ø
Enfraquecimentos	Enfraquecimentos	Enfraquecimentos
Total de ocorrências em -ava: 232 Total de enfraquecimentos: 60/232=25,86% Taha: 23/80=28,75% (todos os inf.=10) Gosta ha : 10/15=66,66% (7 inf.) Daha: 06/17=35,29% (2 inf.) Chega ha : 03/07=42,85% (2 inf.) Acredita ha : 01/02=50% Anda ha : 01/01=100% Aproveita ha : 01/01=100% Arruma ha : 01/01=100% Aumenta ha : 01/01=100% Bota ha : 01/02=50% Chama ha : ½=50% Dança ha : 01/01=100% Enxerga ha : 01/01=100% Fala ha : 01/03=33,33% Fica ha : 01/01=100% Namora ha : 01/03=33,33% Olha ha : 01/01=100% Passa ha : 01/05=20% Pula ha : 01/01=100% Taca ha : 01/01=100% Tenta ha : 01/03=33,33% Volta ha : 01/01=100%	Total de ocorrências em -ava: 09 Total de realizações plenas: 02/09=22,22% Total de enfraquecimentos: 07/09=77,77% Queixa ha : 03/03=100% (2 inf.) Gosta ha : 01/01=100% Incomoda ha : 01/01=100% Mora ha : 01/02=50% Taha: 01/02=50%	Total de ocorrências em -ava: 82 Total de realizações plenas: 26/82=31,70% Total de enfraquecimentos: 56/82=68,29% Taha: 23/26=88,46% (todos inf.=4) Brinca ha : 4/4=100% (2 inf.) Fica ha : 03/03=100% (2 inf.) Toma ha : 03/03=100% (1 inf.) Acha ha : 02/02=100% (2 inf.) Chega ha : 02/02=100% (1 inf.) Deixa ha : 02/03=66,66% (2 inf.) Passa ha : 01/02=50% (1 inf.) Tira ha : 01/02=50% (1 inf.) Acha ha : 01/01=100% Aguenta ha : 01/01=100% Cria ha : 01/02=50% (1 inf.) Conversa ha : 01/01=100% Gosta ha : 01/01=100% Inventa ha : 01/01=100% Leva ha : 01/01=100% Leha do : 02/02=100% Levanta ha : 01/01=100% Mora ha : 01/01=100% Paga ha : 01/01=100% Precisa ha : 01/01=100% Preocupa ha : 01/01=100%

continuação

Enfraquecimentos	Enfraquecimentos	Enfraquecimentos
<p>Total de ocorrências do v. <i>ir</i>: 178 Total de enfraquecimentos: 21/178=11,79%</p> <p><u>Hai/há</u>: 14/117=11,96% (6 inf.) <u>Hou</u>: 05/43=11,62% (3 inf.) <u>Hamos</u>: 02/15=13,33% (2 inf.)</p> <p>Total de ocorrências do v. <i>ter</i>: 66 Total de enfraquecimentos: 06/66=9,09%</p> <p><u>Tehe</u>: 02/26=7,96% (2 inf.) <u>Tiher</u>: 02/11=18,18% (2 inf.) <u>Tihesse</u>: 01/01=9,09% <u>Tiheram</u>: 01/01=100%</p> <p>Às <u>hezes</u>: 02/34=5,88% (1 inf.) <u>Hocê</u>: 02/107=1,86% (2 inf.) <u>Hem</u> (v. vir): 02/24=8,33% (1 inf.) <u>Ahe</u> Maria: 01/17=5,88% <u>Aproheitar</u>: 01/10=10% <u>Inherno</u>: 01/03=33,33% <u>Leho</u> (v. levar): 01/03=33,33% <u>Lehei</u> (v. levar): 01/06=16,66% <u>Noho</u>: 01/26=3,84% <u>Poho</u>: 01/31=3,22%</p>	<p>Total de ocorrências do verbo <i>ir</i>: 25 Total de enfraquecimentos: 10/25=40%</p> <p><u>Hou</u>: 06/12=50% (2 inf.) <u>Hai</u>: 02/07=28,57% (2 inf.) <u>Hamos</u>: 02/04=50% (1 inf.) <u>Hendeu</u> (v. vender): 03/03=100% <u>Raiha</u>: 02/04=50% (1 inf.) <u>Dehe</u> (v. dar): 01/01=100% <u>Tehe</u> (v. ter): 01/01=100% <u>Hê</u> (v. ver): 01/02=50% <u>Hexa</u> (v. vexar=apressar): 01/01=100% <u>Hida</u>: 01/03=33,33% <u>Hontade</u>: 01/03=33,33%-</p>	<p>Total de ocorrências do v. <i>ir</i>: 52 Total de realizações plenas: 16/52=30,76% Total de enfraquecimentos: 36/52=30,76%</p> <p><u>Hai</u>: 21/25=84% (todos os inf.=4) <u>Ho(u)</u>: 08/17=47,05% (2 inf.) <u>Hão</u>: 04/05=80 (2 inf.) <u>Hão</u>: 04/05=80% (2 inf.) <u>Hamos</u>: 03/05=60% (2 inf.)</p> <p>Às <u>hez(es)</u>: 06/13= (2 inf.) <u>Ahe</u> Maria: 04/04=100% (2 inf.) <u>Dihertimento</u>: 03/03=100% (1 inf.) <u>Lehar</u> (v.): 03/05=60% (2 inf.) <u>Lehado</u> (v.): 03/03=100% <u>Poho</u>: 03/05=60% (2 inf.) <u>Holtamo(s)</u> (v. voltar): 03/03=100% (1 inf.) <u>Hem</u> (v. vir): 03/05=60% (1 inf.) <u>Carnaçal</u>: 02/03=66,66% (1 inf.) <u>Hiu</u> (v. ver): 02/06=33,33% (3 inf.) <u>Noho</u>: 02/02=100% (1 inf.) <u>Supletihô</u>: 02/03=66,66% 91 inf.) <u>Tehe</u> (v. ter): 02/05=40% (2 inf.) <u>Tihesse</u> (v. ter): 02/02=100% (1 inf.) <u>Hisse</u> (v. ver): 02/02=100% (1 inf.) <u>Hinte</u>: 02/03=66,66% (1 inf.) <u>Hontade</u>: 02/04=50% (2 inf.) <u>Hei(o)</u> (v. vir): 02/04=50% (1 inf.) <u>Ahenida</u>: 01/01=100% <u>Conhidei</u>: 01/01=100% <u>Dehido</u> (conj.): 01/02=50% <u>Dezenohe</u>: 01/01=100% <u>Houve</u> (v. haver): 01/01=100% <u>Leha</u> (v. levar): 01/01=100% <u>Lehemo</u> (v. levar): 01/01=100% <u>Lehantou</u>: 01/01=100% <u>Mohimento</u>: 01/01=100% <u>Nohamente</u>: 01/01=100% <u>Nohenta</u>: 01/01=100% <u>Nohidade</u>: 01/01=100% <u>Pihetizim</u> (pivetizinho): 01/01=100% <u>Sihço</u> (serviço): 01/01=100% <u>Telehisão</u>: 01/01=100% <u>Tihemo(s)</u> (v. ter): 01/01=100% <u>Hea</u> (velha): 01/01=100% <u>Hi</u> (v. ver): 01/01=100% <u>Himo</u> (v. ver): 01/01=100% <u>Hia</u> (v. ver): 01/01=100% <u>Hende</u> (v. vender): 01/01=100% <u>Hiagem</u>: 01/01=100% <u>Holtar</u> (v. voltar): 01/01=100% <u>Hiver</u> (v. viver): 01/01=100% <u>Hinha</u> (v. vir): 01/01=100% <u>Hiemo(s)</u> (v. vir): 01/01=100%</p>

continuação

Apagamentos	Apagamentos	Apagamentos
Total de ocorrências de <i>você</i> : 107 Total de realizações plenas: 51/107=47,66% Total de enfraquecimentos: 02/107=1,86% Total de apagamentos: 54/107=50,46% Total de ocorrências de <i>ocê</i> : 46/54=85,18% (5 inf.) Total de ocorrências de <i>ocê</i> : 08/54=14,81% (3 inf.) Poço (povo): 01/31=3,22% Televisão: 01/08=12,5%	Total de ocorrências de <i>você</i> : 19 Total de realizações plenas: 09/19=47,36% Total de enfraquecimentos: 01/19=5,26% Total de apagamentos: 10/19=52,63% <i>ocê</i> : 10/10=100% (1 inf.)	

Quadro 3 - Fricativa /v/: hierarquia dos fatores postulados

Enfraquecimento (1)	Apagamento (2)
Segmento enfraquecido nas formas <i>-ava</i> (1°)	Distância 1 da tonicidade antecedente
Vogal seguinte /a/ (2°)	Distância 1 da tonicidade seguinte
Distância 3 a 5 da tonicidade seguinte (3°)	Segmento apagado no interior de palavra
Falantes jovens (4°)	Falantes com 1ª-4ª séries do 1° grau
Falantes com 1ª-4ª séries do 1° grau (5°)	Falantes de sexo feminino
Falantes da classe média (6°)	Falantes adultos
Segmento enfraquecido no interior de palavra	Falantes de classe baixa
Distância 1 da tonicidade antecedente	
Falantes de sexo masculino e feminino	

- (1) Números à direita dos rótulos categoriais = fatores selecionados pelo programa computacional.
 (2) O programa só processou os índices percentuais.

O quadro 3 corrobora a hierarquia encontrada para o morfema do imperfeito, selecionado em 1° lugar pelo programa computacional. Os verbos em *-ava* são os mais usuais no léxico de todos os falantes das entrevistas examinadas: nos 10 falantes da amostra básica, a heização atinge 25,86%; nos 3 participantes de IMP-1, 68,29%, e nos 4 falantes do interior, 77,77%.

Fica igualmente demonstrado (cf. pág. 15) que o nível de usualidade do verbo favorece ainda mais a heização do segmento. *Taha* é utilizado pela totalidade dos falantes da amostra básica (23 ocorrências). Mas em IMP-1, o maior índice de heização em *-ava* coincide com um dos verbos mais usuais nas consultas médicas: *gueixaha*, 3 ocorrências em 2 informantes, sendo que os outros verbos em *-ava*, só ocorrem uma única vez. Na amostra básica, o segundo item de maior ocorrência é o verbo atitudinal *gostaha*, 10 ocorrências em 7 informantes, seguido do modal *daha* (dar para = ser possível), 6 ocorrências em 2 informantes. Na amostra do interior, logo após *taha*, os índices incidem sobre os verbos de ação-processo (*brincaha*, *tomha*) e sobre o copulativo *ficaha*. As demais formas em *-ava* restringem-se a 1 única ocorrência por informante: na amostra básica, há 18 casos (30%); em IMP-1, 13 casos (15,85%) e na ALECE, 4 casos (57,14%).

Estes dados sugerem, pois, que a heização das formas em *-ava* já avançou bastante em *taha* e *gostaha*, parecendo estar no meio do caminho em *ficaha*, *daha* e *chegaha*, podendo ocorrer

esporadicamente com qualquer outro verbo como *deixaha*, *enxergaha* ou *morha*, registrados nas amostras. Contudo, parece-nos que, conforme o contexto situacional, qualquer verbo em *-ava* pode ser heizável, menos os do tipo 3 (cf. página 56).

Depois das formas em *-ava*, são as formas do verbo *ir* as mais atingidas pelo processo de enfraquecimento. A amostra básica registra 21 ocorrências (11,79%), a de IMP-1, 10 (40%) e a do interior 16 (30,76%). Saliente-se que as formas heizadas de *ir* encontram-se sempre em *vou*, *vi* e *vamos*, precisamente as mais usadas. A forma *há* imperativo é empregada 3 vezes por 1 informante da amostra básica em frases do tipo “*Há* buscar ãa roupiã” (FRA, 16:02).

O enfraquecimento também é frequente, embora menos acentuado, no verbo *ter*. Os falantes da amostra básica apresentam 6 heizações (9,09%) em *ter*, sendo *tehe* e *tiher* as de maior ocorrência. Nas amostras de IMP-1 e do interior há enfraquecimento nos verbos *ver* (*veho*, *hiu*, *hia*, *himos*), *vir* (*hem*, *heio*, *hinha*, *himo(s)*) e *levar* (*lehemos*). Entretanto formas como *tihemo*, *heio*, *himo* e *lehemo* só são produzidas por falantes interioranos e tendem a ser estigmatizadas no mercado linguístico, sendo, em geral, associadas a falantes interioranos e de nível sociocultural desprestigiado.

Depois das formas verbais, os itens mais heizados são a locução adverbial *às hezes* e o marcador discursivo *Ahe Maria*, este geralmente associado à fala nordestina.

O confronto dos quadros 2 e 3 confirma que o contexto fonológico para o enfraquecimento do segmento /v/ parece ser fortemente condicionado pela usualidade da terminação *-ava*. A fricativa /v/ tende a ser enfraquecida no interior de vocábulo, antes da vogal /a/, sendo que o item lexical que contém o segmento enfraquecido ocorre mais em contextos de tonicidade antecedente 1 e tonicidade seguinte 3 e 5, como em:

“cê moraha na caha” (IMP-01:07) e

1 3

“Nós taha brincando de manja” (ALECE-ELI, 03).

3

Quanto ao apagamento, o levantamento lexical evidencia a seguinte distribuição de formas apagadas em posição inicial e medial do vocábulo: na posição inicial, os únicos itens apagados são *Øocê* (8 ocorrências em 3 informantes), *poØo* (povo) e *teleØisão*, estes últimos com 1 só ocorrência na amostra básica.

Conforme observamos anteriormente, o apagamento de *Øocê* parece enviesar a seleção do fator “apagamento no interior do vocábulo”. A análise lexical demonstra que a ocorrência de *Øocê* (08/54 = 14,81%) é bastante restrita em relação à *Øocê* (46/54 = 85,18%).

O item *Øocê* ocorre mais seguido de verbos modais (*cê pode*), epistêmicos (*cê, vê, conhece, lembra*), atitudinais (*cê sente*) ou com complementos sentenciais do tipo “*cê sabe que...*”, “*cê vê que...*”, “*cê acha que...*”. A forma *cê* apresentou, ainda, algumas restrições de uso, onde *hocê* ou mesmo *ocê* seriam admitidos. Assim, emprega-se usualmente *Isto é de você, de hocê* ou *de ocê*, mas não *de cê*. *Cê* também não é utilizado em contextos como “... *hai* depender realmente se *hocê* quer as coisa. Se *ocê* não tem interesse...” (VAL, 11:02-03). É importante salientar que *ocê* é estigmatizado como forma interiorana e que, surpreendentemente, a amostra do ALECE não registrou nenhum apagamento da fricativa /v/.

Você tende a ocorrer quando há ênfase na primeira sílaba: “E *você* precisa de trabalhar p’que *cê* num tem poder aquisitivo hoje para se dedicar só aos estudos, né?” (VAL, 15:05) e

“Onde *você* morasse *cê* num vivia” (VAL, 43:01). As formas *Øocê* e *você* ocorrem mais como sujeitos, antepostas ao verbo, em contextos átonos. *Você* também pode ocorrer como complemento verbal, adjunto ou complemento nominal, tônico ou preposicionado. *Cê* não ocorre em posição tônica ou depois de preposição (cf. *me/para mim, te/para ti, o/lhe/para ele*, etc).

Os quadros 4 e 5 demonstram os resultados da fricativa /z/.

Quadro 4 - Fricativa /z/: frequência dos itens lexicais com enfraquecimento e apagamento

Amostra Básica	IMP-1	ALECE-RONDON (interior)
Total de ocorrências: 1947 Itens com realização plena: 1650/1947=84,74% Itens enfraquecidos: 279/1947=14,32% Itens apagados: 18/1947=0,92%	Total de ocorrências: 138 Itens com realização plena: 85/138=61,9% Itens enfraquecidos: 53/138=38,40% Itens apagados: Ø	Total de ocorrências: 245 Itens com realização plena: 10/243=45,26% Itens enfraquecidos: 112/213=50,20% Itens apagados: 11/243=4,52%
Enfraquecimento	Enfraquecimento	Enfraquecimento
<p>Me<u>h</u>mo: 71/150=47,33% (9 inf.) Ma<u>h</u> (conj.): 40/157=25,47% (todos os inf. =10) Mai<u>h</u> (adv.): 38/122=31,14% (9 inf.)</p> <p>Total de ocorrências de -s plural: 293 Itens com realização plena: 255/293=87,03% Itens enfraquecidos: 38/293=12,98%</p> <p>artigo definido: 11/38=28,94% (o<u>h</u>=06, 4 inf.; a<u>h</u>=04, 3 inf.) plural em -ões: 05/38=13,15% (condiçõe<u>h</u>=04; aviõe<u>h</u>=01) contração: 05/38=13,15% (da<u>h</u>=02; do<u>h</u>=02; pela<u>h</u>=01)</p> <p>artigo indefinido: 04/38=10,52% (todo<u>h</u>=2 inf.; pouco<u>h</u>=1 inf.; muito<u>h</u>=1 inf.) plural em -s: 03/38=7,89% (pai<u>h</u>=1 inf.) pronome pessoal: 03/38=7,89% (ele<u>h</u>=3 inf.) artigo indefinido: 02/38=5,26% (ua<u>h</u>=1 inf.; un<u>h</u>=1 inf.) pronome demonstrativo: 02/36=5,26% (esse<u>h</u>=2 inf.) numeral: 01/38=2,63% (doi<u>h</u>) plural em -is: 01/38=2,63% (finai<u>h</u>)</p> <p>Total de ocorrências do v. <i>fazer</i>: 171 Total de enfraquecimentos: 18/171=10,52% Fa<u>h</u>: 13/30=43,33% (7 inf.) Faher: 01/94=1,06% (1 inf.) Feh: 04/15=26,66% (2 inf.)</p> <p>No<u>h</u>: 10/21=47,61% (1 inf.) Coi<u>h</u>a: 07/127=5,51% (5 inf.) Ca<u>h</u>a: 06/70=8,57% (3 inf.)</p>	<p>Me<u>h</u>mo: 11/12=91,66% (todos os inf. =3) Coi<u>h</u>a: 06/19=31,57% (1 inf.) Mai<u>h</u> (adv.): 07/11=6,36% (todos inf. =3) Ma<u>h</u> (conj.): 05/08=62,5% (2 inf.) Poi<u>h</u> não: 05/06=83,33% (1 inf.)</p> <p>Total de ocorrências de -s plural: 11 Itens com realização plena: 08/11=72,72% Itens enfraquecidos: 03/11=27,27%</p> <p>artigo definido: 01/03=33,33% (u<u>h</u>) artigo indefinido: 01/03=33,33% (ua<u>h</u>) pronome pessoal: 01/03=33,33% (ela<u>h</u>)</p>	<p>Me<u>h</u>mo: 25/58=89,28% (todo os inf. =4) Ma<u>h</u> (conj.): 26/51=50,90% (3 inf.)</p> <p>Total de ocorrências de -s plural: 39 Itens com realização plena: 21/39=53,84% Itens enfraquecidos: 18/39=46,15%</p> <p>artigo definido: 09/18=50% (a<u>h</u>=06, 3 inf.; o<u>h</u>=03, 2 inf.) plural em -s: 02/18=11,11% (pai<u>h</u> e ano<u>h</u>) contração 03/18=16,66% (do<u>h</u>=2 inf.) artigo indefinido: 01/18=5,55% (u<u>h</u>=2 inf.) pronome indefinido: 01/18=5,55% (toda<u>h</u>) pronome demonstrativo: 01/18=5,55% (aquela<u>h</u>) pronome possessivo: 01/18=5,55% (meu<u>h</u>)</p> <p>Ca<u>h</u>a: 10 (2 inf.) Coi<u>h</u>a: 07,2 (2 inf.) No<u>h</u> (pr.): 04 (3 inf.) Fa<u>h</u> (v. fazer): 04/04=100% (2 inf.)</p>

continuação

Pai <u>h</u> : 05/08=62,5% (3 inf.) Por cau <u>h</u> a: 04/10=40% (1 inf.) Di <u>h</u> liligado: 03/03=100% (2 inf.) Di <u>h</u> : 03/06=50% Doi <u>h</u> : 03/25=12% (2 inf.) Rapa <u>h</u> : 03/19=15,78% (2 inf.) Trê <u>h</u> : 03/20=15% (3 inf.) Depoi <u>h</u> : 02/14=14,28% (1 inf.) Demai <u>h</u> : 02/03=66,66% (2 inf.) De <u>h</u> de: 02/02=100% (2 inf.) Goia <u>h</u> : 02/02=100% (1 inf.) Sei <u>h</u> : 02/08=25% (1 inf.) Deu <u>h</u> : 02/05=40% (2 inf.) Alia <u>h</u> : 01/01=100% Assi <u>h</u> : 01/01=100% Apre <u>h</u> entar: 01/02=50% Às <u>h</u> ezes: 01/34=2,94% Atra <u>h</u> : 01/02=50% Atrave <u>h</u> : ½=50% De <u>h</u> manchar: 01/01=100% De uma <u>h</u> ez: 01/01=100% De <u>h</u> : 01/01=100% Jui <u>h</u> : 01/02=50% Preci <u>h</u> ar: 01/07=14,28% Qua <u>h</u> e: 01/12=8,33% Tra <u>h</u> (adv.): 01/02=50% Tra <u>h</u> mitir: 01/02=50% Veh <u>h</u> : 01/28=3,57%	Qua <u>h</u> (e): 02/02=100% (2 inf.) Ve <u>h</u> : 02/03=66,66% (2 inf.) Ca <u>h</u> a: 01/16=6,28% Dai <u>h</u> : 01/02=50% Fa <u>h</u> : 01/04=25% No <u>h</u> (pr.): 01/01=100% Me <u>h</u> : 01/01=100%	Demai <u>h</u> : 01/01=100% Desa <u>h</u> tre: 01/01=100% <u>h</u> acinta: 01/01=100% Qua <u>h</u> e: 01/01=100% Sei <u>h</u> : 01/01=100%
Apagamentos	Apagamentos	Apagamentos
MeØmo: 14/150=9,33% (6 inf.) MaiØ (adv.): 02/122=1,6% (1 inf.) MaØ (conj.): 02/157=1,27% (2 inf.)		MeØmo: 25/58=43,10% (todos os inf.)

Quadro 5 - Fricativa /z/: hierarquia dos fatores postulados

Enfraquecimento (1)	Apagamento (2)
Consoante seguinte (1°)	Distância 1 da tonicidade antecedente
Distância 1 da tonicidade antecedente (2°)	Distância zero e 2 da tonicidade seguinte
Falantes de classe baixa com 1ª-4ª séries do 1º grau (3°)	Segmento apagado em fim de palavra sem marca de plural
Segmento enfraquecido do final de palavra sem marca de plural (4°)	Ausência de consoante seguinte
Falantes crianças e adultos (5°)	Falantes com 1ª-4ª séries do 1º grau
Distância 2 da tonicidade seguinte (6°)	Falantes de sexo masculino e feminino
Falantes de Sexo masculino	Falantes adultos
	Falantes de classe baixa

(1) Números à direita dos rótulos categoriais = fatores selecionados pelo programa computacional.

(2) O programa computacional não selecionou nenhum fator.

Os resultados do levantamento lexical da fricativa /z/ podem ser assim resumidos.

O enfraquecimento de /z/ é mais usual em itens lexicais com segmento enfraquecido antes da consoante nasal. Essa evidência corrobora o resultado do fator selecionado em 1º. lugar (cf. quadro 5): *mehmo* é o único item enfraquecido por todos os informantes das três amostras. Cremos, entretanto, que tal resultado se deve à grande usualidade deste item.

O enfraquecimento de *mah* (conjunção) e *mai* (advérbio) também atinge quase todos os informantes. Em certos casos, *mai* (advérbio) aparece não ditongado “gosto *mah* de ler Carinho” (EDI, 11:04); *mah* (conjunção) pode vir ditongada como em “Mai *h* num devia” (MAR, 16:03); registramos, também, casos do tipo “porque noi *h* na terra” (FRA, 71:03), e “e no *h* num tava mais comendo” (FRA, 31:09), *trei* *h* ~ *tre* *h*.

Os itens lexicais pluralizados enfraquecidos atingem basicamente morfemas gramaticais: artigos definidos (*oh* e *ah*) sozinhos ou em contrações (*doh* e *dah*) e indefinidos (*uh* e *uah*). Pronomes indefinidos (*todah*), demonstrativos (*aquelah*) e pessoais (*eleh*, *elah*) são menos frequentes. A ocorrência de morfemas lexicais enfraquecidos é muito restrita: na amostra básica, há 3 ocorrências de *paih* (1 só informante) e 1 de *finaih*. Nos falantes do interior, *paih* e *anoh* aparecem 1 vez somente. Observe-se que a indicação do plural atinge basicamente os determinantes.

O verbo *fazer* na amostra básica é mais usualmente enfraquecido na forma *fah* (13 ocorrências em 7 informantes) e, note-se bem, em expressões onde o verbo *fazer* tem baixo nível informacional como, por exemplo, “*não fah* muita diferença” (LEO, 144:01) e “e os bordado dela *fah* é gosto a pessoa ver” (IVO, 76:06) e “*fah* é muito tempo” (EDI, 29:01).

Sugestivamente, o levantamento revela que os itens lexicais mais apagados são os mesmos que apresentam os maiores índices de enfraquecimento: *meØmo*, *maiØ* e *maØ*, sendo que, na amostra interior, o percentual do apagamento de *meØmo* (25/28 = 43,10%) é notadamente mais alto do que na amostra básica (14/50 = 9,33%).

Os resultados do levantamento lexical referente à fricativa /ʒ/ estão demonstrados no quadro 6.

Quadro 6 - Fricativa /ʒ/: frequência dos itens lexicais com enfraquecimento e apagamento

Amostra Básica	IMP-1	ALECE-RONDON (interior)
Total de ocorrências: 727 Itens de realização plena: 593/777=81,56% Itens enfraquecidos: 72/727=9,90% Itens apagados: 62/727=8,52%	Total de ocorrências: 32 Itens de realização plena: 14/32=43,75% Itens enfraquecidos: 18/32=56,25% Itens apagados: Ø	Total de ocorrências: 198 Itens de realização plena: 62/198=31,31% Itens enfraquecidos: 124/198=62,62% Itens apagados: 12/110=10,90%
Enfraquecimentos	Enfraquecimentos	Enfraquecimentos
<i>Hã</i> (adv.): 36/134=26,86% (9 inf.) <i>A Hente</i> : 19/116=16,37% (2 inf.) <i>Hohe</i> : 06/56=10,71% (2 inf.) <i>Hente</i> : 04/33=12,12% (3 inf.) <i>Heito</i> : 02/24=08,33% (2 inf.) <i>Hogar</i> : 02/20=10% <i>Conhelar</i> : 01/10=10% <i>Corahem</i> : ½=50% <i>Heralmente</i> : 01/07=14,28%	<i>Hã</i> (adv.): 08/09=88,88% (*) <i>A hente</i> : 08/11=72,72% (*) <i>Haime</i> : 01/02=50% <i>Hohe</i> (adv.): 01/03=33,33%	<i>A hente</i> : 67/110=60,90% (todos os inf. =4) <i>Hã</i> : 37/59=62,71% (3 inf.) <i>Hente</i> : 07/15=46,66% (3 inf.) <i>Heito</i> : 03/03=100% (1 inf.) <i>Ahuda</i> : 02/20=100% (1 inf.) <i>Hohe</i> (adv.): 02/03=66,66% <i>Imahinei</i> (v. imaginar): 02/02=100% <i>Ahudem</i> : 01/01=100% <i>Hoguet</i> (v. jogar): 01/01=100% <i>Pelehando</i> (v. pelear): 01/01=100% <i>Prehucando</i> (v. prejudicar): 01/01=100% <i>Hanta</i> (janta): 01/01=100%
Apagamentos	Apagamentos	Apagamentos
<i>A Øente</i> : 49/116=42,24% (5 inf.) <i>Øente</i> : 02/33=6,06% (2 inf.) <i>sØØeito</i> : 11/11=100% (1 inf.) (inf.) = informante(s)	<i>Hã</i> (adv.): 08/09=88,88% (*)	<i>A Øente</i> : 12/110=10,90% (todos os inf. =4)

(*) = todos os informantes = 3

Quadro 7 - Fricativa /ʒ/: hierarquia dos fatores postulados

Enfraquecimento (1)	Apagamento (2)
Vogal seguinte /a/ (1°)	Distância 2 da tonicidade antecedente
Falantes com 1ª-4ª séries do 1º grau (2°)	Vogal antecedente /a/
Falantes de classe baixa (3°)	Distância 2 da tonicidade seguinte
Falantes de sexo masculino (4°)	Segmento apagado no início da palavra
Distância 1 da tonicidade seguinte (5°)	Falantes com o 2º grau
Segmento enfraquecido no início da palavra	Falantes do sexo feminino
Distância da tonicidade antecedente: nenhuma selecionada	Falantes jovens
Falantes adultos	Falantes de classe baixa

(1) Números à direita dos rótulos categoriais = fatores selecionados pelo programa computacional.

O confronto dos quadros 6 e 7 evidencia que o item lexical mais usual apresenta segmento enfraquecido no início de vocábulo, antes da vogal /a/: o advérbio *há* (já).

Já *a hente* é o mais enfraquecido na amostra do ALECE e o segundo mais enfraquecido ou apagado nas duas outras amostras consideradas. O apagamento de *søøeito* (sujeito) restringe-se ao léxico de um único informante da amostra básica (VAL, 06).

Quanto à hipótese de que haveria correlação entre relevância informacional e usualidade, as evidências fornecidas pelo levantamento lexical atestam que o foco da difusão do enfraquecimento são os morfemas gramaticais. Já os morfemas lexicais, portadores de conteúdo informacional, tendem a resistir ao enfraquecimento.

Com relação ao nível de formalidade, i.e., à automonitoração da fala no contexto interacional, os dados evidenciam que, na entrevista de VAL (06), conduzida na UFC por dois professores de nossa equipe e considerada a mais formal da amostra, o informante apresentou um número significativo de heizações: 20 na fricativa /v/, 52 em /z/ e 18 em /ʒ/. Por outro lado, com informantes conhecidos dos entrevistadores (ex-alunos ou colegas), os dados evidenciam baixos índices de enfraquecimento. Vejam-se os números: IVO, em /v/, apresentou 1 heização, E, em /z/, 20; EDI, em /v/, apresentou 10 heizações, em /z/, 17 e, em /ʒ/, 4; BOS, em /v/, 11, em /z/, 32, em /ʒ/, 9. A informante KAR só apresentou 1 caso de enfraquecimento por fricativa e sua entrevista foi considerada a mais monitorada da amostra. Também o médico da IMP-1 registra um número significativo de heizações: em /v/, 15; em /z/, 40 e em /ʒ/, 9. A heização no médico parece ser estratégia de acomodação social à fala de seus pacientes. Por conseguinte, não foi possível confirmar, com base em nosso *corpus*, uma relação sistemática entre enfraquecimento e formalidade. Mesmo assim, acreditamos que o nível de enfraquecimento é inversamente proporcional ao nível de formalidade. Haveria tendência maior ao enfraquecimento em conversas espontâneas.

Igualmente, embora não tenhamos conseguido reunir evidências mais conclusivas sobre a relação relevância informacional/economia linguística/enfraquecimento, consideramos que futuras pesquisas poderiam explorar mais detidamente o efeito dessa tríade na variação das fricativas sonoras.

ATITUDES LINGUÍSTICAS DIANTE DO FENÔMENO DO ENFRAQUECIMENTO

Respostas ao questionário

Não diria *fah*: “Pelo policiamento pessoal, cuidado com a fala e a comunicação e condicionamento sociocultural.”

Diria *mah*: “Quando estou muito e muito relaxado ou quando quero dar um tom de brincadeira ou falsa zanga.”

Não diria *telehissão*: “Não a falaria devido ao meu grau de instrução e à minha posição no meio cultural.”

Não diria *a hente*: “Embora eu use a expressão “a gente” não troco nenhum de seus fonemas por conhecer a importância.”

Não diria *gostaha*: “Pela troca da letra ‘v’ em gostava pela letra ‘r’.”

Respostas após a aplicação do questionário

P: “[...] Se você falasse rapidamente e pronunciasse as palavras de modo relaxado, que frases você diria [...]?”

Fah: “É. Talvez, talvez eu diria.”

Mah: “Diria, diria.”

Telehissão: “Não, não diria [...] É um condicionamento. Desde criança nunca falei deste jeito [...] telehissão.”

A hente: “Não, não diria não.”

Gostaha: “Não, não diria, não diria, ela feria muito meus ouvidos.”

Preciha: “Não, não diria.”

(DUL, M, 18a., UFC)

P: “Se eu lhe disser que nós estamos investigando um fenômeno especialmente, um fenômeno fonológico.

R: Aí, eu imagino que vocês estão imaginando, querendo descobrir principalmente a troca de fonemas em algumas palavras é, e também o descuido... o descuido na hora de falar.

P: Que fonemas?

R: Bom, aquele de *mah*. O que sai mais é aquele *r*, né?”

Respostas depois da exposição do fenômeno

P: “[...] Agora que você sabe o que nós estávamos discutindo isto assim, o que você acha deste fenômeno?

R: Eu acho que é o seguinte, é... é uma preguiça de falar, porque às vezes quando eu estou com um pouquinho de preguiça de falar, sai assim também, não em todas as ocasiões.

P: Agora, olha, e se eu, por exemplo, às vezes falo assim? Os professores universitários às vezes falam assim. Cê acha que isso é normal?

R: Eu acho que é porque vocês ouvem demais também. Terminam falando assim. Acho que a maior parte do povo fala assim.

P: Mas você acha que a maior parte do povo fala assim?

R: Acho, acho mesmo. Acho que é uma minoria que usa o... o...

P: Dos professores universitários até serventes de banco, todo mundo falaria assim?

R: Não, não a grande maioria, o professor universitário não constitui, não constitui nem 50%, nem 30%.

P: Mas os professores, em geral, falariam assim?

R: Não, pelo menos aqui na Faculdade de Letras, não. Talvez lá pela Física. Talvez eles falam assim.

P: Você, você tem alguma observação mais a fazer...?

R: Não, eu queria observar que estas coisas todas não ficam o tempo todo no nosso consciente quando a gente responde ao questionário e... as contradições fazem parte mesmo. Sim, outra coisa que... quando a gente vai resolvendo, a gente começa a pensar pra que serve. Se eu colocar assim, o que será que vai acontecer, se eu colocar de outra maneira, então isto influencia na hora de responder.”

P: Aplicador do teste, professor da UFC.

R: DUL,M, 18 a., UFC.

Os registros acima refletem algumas das atitudes adotadas pelos juízes de nosso teste. Na sua resposta ao questionário, o juiz em tela nega categoricamente produzir um item como *fah*, mas na sessão seguinte, pese ao seu “policiamento pessoal”, admite que talvez o produza. E, ao ser-lhe explicitado o objeto em estudo, associa o fenômeno do enfraquecimento “àquele *r*” que ocorreu nas frases a ele apresentadas para julgamento, atribuindo esse fenômeno a uma ocasional “preguiça de falar”. Considera, ainda, ser o fenômeno comum à maior parte do povo, mas não aos professores universitários da área de Letras. “Talvez lá pela Física”. No fim, acentua que as contradições nas respostas e a preocupação em atender às expectativas do aplicador do teste são fatores influentes.

Esse teste de atitudes sobre a variação das fricativas sonoras parte das seguintes questões:

- Como o fenômeno do enfraquecimento é avaliado socialmente?
- Alguns itens lexicais contendo segmentos enfraquecidos são mais negativamente avaliados do que outros?
- A percepção e a avaliação dos juízes, primeiro, ao responderem ao teste com base em suas intuições e, depois, ao responderem com o fenômeno explicado, se tornam diferentes?

O teste foi aplicado em duas etapas. Na primeira, apresentamos a cada juiz um questionário contendo 10 frases com itens lexicais com e sem enfraquecimento; na segunda, gravamos os comentários dos juízes após a explicação do fenômeno. O teste foi conduzido em três dias (15, 17 e 22 de agosto/88), assim distribuídos: sessão 1 – instruções sobre o teste e avaliação das 5 primeiras frases; sessão 2 – avaliação das 5 frases restantes; sessão 3 – gravação dos comentários após a elucidação do fenômeno.

Como juízes atuaram 10 estudantes do curso de letras da UFC com iniciação em Linguística. Um dos membros de nossa equipe científica, professor da turma, coordenou a aplicação do teste. A caracterização social dos juízes está demonstrada no quadro a seguir.

Quadro 8 - Perfil social dos informantes

Nº Sigla	Sexo	Idade	Origem Cidade-Estado	Residência Tempo	Área Faculdade
01-DUL	M	18	Fortaleza-CE	Parquelândia (10 anos)	Port./Lit.
02-ELV	H	22	Fortaleza-CE	Jardim América	Port./Ing.
03-EVE	M	20	Fortaleza-CE	José de Alencar	Port./Ing.
04-FAT	M	34	Sen. Pompeu-CE	Papicu	Port./Ing.
05-GIO	H	22	Fortaleza-CE	Aldeota (20 anos)	
06-INE	M	23	Joarez Távora (Paraíba) Crato-CE	Antônio Bezerra	Port./Lit.
07-LEO	H	22	Nova Russas-CE	Fortaleza (4 anos)	Port./Alemão
08-LIA	M	±30	Iracema-CE	Varjota	Port./Lit.
09-NEY	H	21	Fortaleza-CE	Fortaleza (6 anos)	Port./Lit.
10-ROD	H	18	Fortaleza-CE	Fátima (18 anos)	Port./Ing.

Das 10 frases do questionário, 6 continham itens lexicais com fricativas enfraquecidas: /z/ - *fah*, *mah* e *preciha*; /v/ - *telehisão* e *gostaha* e /ʒ/ a *hente*. Incluímos mais itens com a fricativa /z/ enfraquecida, considerando que esta registrou o maior índice de enfraquecimento na amostra: 16,11% (cf. pág. 16).

As frases, extraídas dos *corpora* analisados, foram as seguintes:

01. Se Deus *quiser*, ele há de fazer muita coisa.

(CAR,M,41a., universitária, diretora do colégio, classe média – Projeto ALECE-RONDON. Item em questão: *quiser*)

02. Melhor porque a *telehisão* não pega todos os canais.

(BIA,H,45a., funcionário público, primário, classe média – Projeto ALECE-RONDON.)

03. *Fah* muito tempo que elas estudam neste colégio.

(IVO,M,40a., auxiliar de cadastro, 3ª série do 2º grau, classe baixa – amostra básica.)

04. O povo *tava* todo naquela *tenção*² que a coisa ia mudar.

(VAL,H,40a., gráfico, 8ª série do 1º grau, classe baixa – amostra básica.)

05. Ele *preciha* de estudar (...)

(VAL, 41:01 – amostra básica.)

06. Foi logo quando *nós* chegamos aqui.

(IVO, 78:04-05.)

² “Estar naquela *tenção*”: dúvida quanto à grafia do termo destacado (tensão, tenção ou atenção?), uma vez que não é dicionarizado.

Quadro 9 - Avaliação social dos itens lexicais contendo segmentos enfraquecidos

	Preci<u>h</u>a	Tele<u>h</u>isã<u>o</u>	Gosta<u>h</u>a	Fa<u>h</u>	Ma<u>h</u>	A <u>h</u>ente
Escolaridade	analfabeto (70%)	analfabeto (50%)	5 ^a -8 ^a séries 1 ^o grau (70%)	1 ^a -4 ^a séries 1 ^o grau (30%)	2 ^o grau (70%)	2 ^o grau (40%)
Ocupação	empregado doméstico (60%)	empregado doméstico (30%), operário (20%) e oper. emp. doméstica (10%)	emp. de loja (40%)	empreg. de loja (30%)	comerciante (20%), operário (20%)	operário (40%), professor (30%)
Região Origem	Norte (70%) interior (80%)		Norte (70%) cidade (90%)	Norte (80%) cidade (80%)	Norte 100% interior (40%) cidade/inte-rior (40%)	Norte (80%) cidade (80%)
Traço + Saliente da frase	construção da frase 60% pronúncia pal. (40%)	pronúncia pal. (80%)	construção da frase (50%) pronúncia pal. (30%)	construção da frase/pronúncia pal. (60%)	pronúncia pal. (40%)	pronúncia pal. (50%)
Tipo de linguagem	-formal, +rápida, +relaxada, -monitorada (40%) não (70%)	-formal, +rápida, +relaxada, -monitorada (100%) não (70%)	-formal, +rápida, +relaxada, -monitorada (40%) não (80%)	-formal, +rápida, +relaxada, -monitorada (20%) sim (60%)	-formal, +rápida, +relaxada, -monitorada (40%) sim (60%)	-formal, +rápida, +relaxada, -monitorada (30%) sim (60%)
O Juiz falaria? Sexo do Informante Idade do Informante	homens (50%) adultos 90%)	homens (70%) jovens (30%), adolescentes (20%) e adol./jov. (10%)	mulheres (50%) adultos (90%)	mulheres (60%) adultos (60%)	homens (70%) jovens (40%) adolescentes (20%)	homens (80%) adultos (50%) jovens (40%)

Quadro 10 - Frequência e nível de estigmatização

	Amostra Básica	IMP-1	Projeto ALECE-RONDON
Preci <u>h</u> a	01/07 = 14,28%	-	-
Tele <u>h</u> isã <u>o</u>	-	-	01/01 = 100%
Gosta <u>h</u> a	10/15 = 66,66% (7 inf.)	01/01 = 100%	01/01 = 100%
Fa <u>h</u>	04/15 = 26,66% (2 inf.)	02/09 = 22,22% (1 inf.)	04/04 = 100% (2 inf.)
Ma <u>h</u>	40/157 = 25,47% (todos os informantes)	05/06 = 62,5% (2 inf.)	26/51 = 50,90% (todos os informantes)
A <u>h</u> ente	19/116 = 16,37% (3 inf.)	8/11 = 72,72% (todos os informantes)	67/100% = 60,90% (todos os informantes)

Os achados dos quadros 9 e 10 apontam algumas hipóteses interessantes:

- o fato de os juízes terem considerado a “pronúncia da palavra” como o traço mais saliente das frases contendo segmentos enfraquecidos indica que as respostas foram direcionadas para o fenômeno em questão;
- a situação de fala informal, rápida, relaxada e menos monitorada favorece o enfraquecimento;
- o nível de escolaridade tem estreita correlação com a posição no mercado de trabalho. Assim, itens menos cotados, como *preciha* e *telehisão*, seriam produzidas por falantes do grupo c, - status (- escolaridade, +urbanos). A profissão de “operário”, associada ao item lexical “a gente”, parece ter sido influenciada pelo caráter político conferido à frase em que este item estava inserido;

– na avaliação dos juízes, falantes de sexo masculino produzem mais itens lexicais com segmento enfraquecido. Seria o enfraquecimento uma marca masculina? Em nossos dados, os resultados indicam que o enfraquecimento é mais frequente entre os homens. Já em 1978, Gryner e Macedo observaram que a aspiração pode ser um traço (ou marcador) da linguagem masculina. No caso dos falantes cearenses, o fato de eles produzirem itens com segmentos heizados seria interpretado como manifestação de “macho” ao mostrarem relaxamento, displicência, sentir-se à vontade? Mas os dados de Gonçalves (1988) registram que o enfraquecimento é fenômeno indistintamente praticado em ambos os sexos;

– as formas que os juízes mais admitem empregar, *mah* e *a hente*, associadas a falantes com 2º grau, são, entre aquelas testadas, as de maior usualidade (ver quadro 10);

– segundo os juízes, adultos enfraquecem mais as fricativas. Mas as formas menos estigmatizadas e mais usuais, *mah* e *a hente*, são atribuídas a jovens e adolescentes. Nossos dados sugerem que o enfraquecimento é mais frequente entre os jovens (0,70) e os adultos (0,70);

– há uma correlação significativa entre nível de estigmatização e origem do falante: os juízes imputam as formas mais estigmatizadas a falantes interioranos. A forma *mah* parece ter ficado no meio do caminho – interior (40%) e cidade/interior (30%) – o que sugere a tendência de maior aceitação social desta forma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As evidências de nosso estudo demonstram que os fatores mais influentes no enfraquecimento das fricativas sonoras são de natureza lexical e pragmática.

Confirmam-se as seguintes hipóteses:

- a. A usualidade dos itens lexicais tem importante peso no enfraquecimento. Os itens mais atingidos são os morfemas gramaticais, provavelmente não só pela frequência, mas, também, pelo baixo teor informacional.
- b. Os itens mais resistentes ao enfraquecimento são aqueles de maior relevância informacional – os morfemas lexicais, tanto mais resistentes quanto menor o seu uso. A continuação do estudo poderia revelar em que situações tais morfemas tendem a enfraquecer. Por hipótese, repetições, reparos, hesitações e expressões cristalizadas devem favorecer o enfraquecimento.
- c. Os itens com mais segmentos apagados foram justamente os mais enfraquecidos, portanto os mais usuais.

Com base na avaliação dos juízes, apontam-se as seguintes suposições:

- a. O nível de formalidade e a fala mais relaxada e menos monitorada favorecem o enfraquecimento e apagamento de segmentos: em interações mais simétricas e informais, como as conversas espontâneas, os falantes se tornam menos sensíveis à avaliação da fala e à norma.
- b. Quanto maior a usualidade de um item lexical, maior parece ser a aceitação social dos itens enfraquecidos.

A análise computacional da amostra básica (entrevistas do Projeto “Dialeto Sociais Cearenses - DSC”) sugere, por fim, que os fatores linguísticos mais atuantes são:

– *Natureza da consoante seguinte*. O enfraquecimento da fricativa sonora /z/ parece ser mais influenciado pelo contexto fonológico do que pelo lexical. A motivação para isto estaria em que /z/ final de sílaba é muito usual e não se deixa confundir com outro fonema ao ser enfraquecido. Seu maior concorrente – /r/ – não ocorre no fim de monossílabos átonos, nem em sílabas finais átonas de vocábulos frequentes, e tende a ser eliminado após as sílabas tônicas finais.

– *Presença do morfema do imperfeito -ava*. A fricativa /v/ fornece a maior evidência do efeito da usualidade para o enfraquecimento de segmentos.

– *Natureza da vogal seguinte*. O enfraquecimento de /ʒ/ ocorre mais após a vogal /a/, fato explicado pela grande usualidade do item *há* (já) no léxico dos falantes.

O fenômeno estudado é bem complexo e está a merecer estudos interdialetais que, entre outros aspectos, investiguem o imbricamento entre status informacional/economia linguística/tendência ao enfraquecimento e, assim também, delimitem a sua área de difusão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, M. Fonética do português do Ceará. *Revista do Instituto do Ceará*, tomo LI. Fortaleza: Instituto do Ceará, 1937.

GRYNER, H.; MACEDO, A. T. *As variações do s pós-vocálico na região rural de Cordeiro, R.J.* In: REUNIÃO ANUAL DA SBPC, 30., 1978, São Paulo. *Anais...* São Paulo: SBPC, 1978.

LEMLE, M. Heterogeneidade dialetal: um apelo à pesquisa. In: LOBATO, L. P. M. (Org.). *Linguística e ensino do vernáculo*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1978. p. 60-94.

MACAMBIRA, J. R. *Fonologia do português*. Fortaleza: Secretaria de Cultura e Desporto, 1985.

MARROQUIM, M. *A língua do nordeste*. Fortaleza: Instituto do Ceará, 1934.

LADEFOGED, P. *A course in phonetics*. New York, Harcourt Brace Jovanovich, 1982.

RELATÓRIO FINAL: *Censo da variação linguística no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: FINEP/FUJB/UFRJ, 1984.

RELATÓRIO FINAL: *Projeto subsídios sociolinguísticos do Projeto censo à educação*. FINEP/FUJB/URRJ, 1986.

SCHUBIGER, M. *Einführung in die Phonetik*. Berlin: Walter de Gruyter, 1977.